



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

DIRCEU LENO DIAS BORGES

**RETRATOS DA VELHICE: O ETERNIZAR DE MEMÓRIAS E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES DO IDOSO EM
TOCANTINÓPOLIS**

TOCANTINÓPOLIS/TO

2020

DIRCEU LENO DIAS BORGES

**RETRATOS DA VELHICE: O ETERNIZAR DE MEMÓRIAS E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES DO IDOSO EM
TOCANTINÓPOLIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Tocantinópolis, como requisito parcial para obtenção de grau no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabíola Andrade
Pereira

TOCANTINÓPOLIS/TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B732r BORGES, Dirceu Leno Dias.

Retratos da velhice : o eternizar de memórias e a construção de novas representações e identidades do idoso em Tocantinópolis. / Dirceu Leno Dias BORGES. – Palmas, TO, 2020.

100 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2020.

Orientadora : Fabiola Andrade PEREIRA

1. Idoso. 2. Memória. 3. Fotografia. 4. Tocantinópolis. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

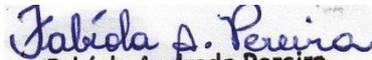
DIRCEU LENO DIAS BORGES

RETRATOS DA VELHICE: O ETERNIZAR DE MEMÓRIAS E A
CONSTRUÇÃO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES DO IDOSO
EM TOCANTINÓPOLIS

Monografia apresentada à
Universidade Federal do Tocantins
(UFT), Câmpus Universitário de
Tocantinópolis, como requisito parcial
para obtenção de grau no Curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 30/03/2020.

BANCA EXAMINADORA



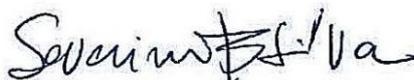
Dra Fabíola Andrade Pereira
Professora Orientadora



Dra Lisiane Costa Claro
Professora Examinadora



Dr Felipe Ferreira Joaquim
Professor Examinador



Dr Severino Bezerra da Silva
Professor Examinador

Dedico este trabalho a quem me deu os valores que norteiam minha vida; Deus, meus pais, irmãos, minha avó e amigos, pois me apresentaram um novo mundo de conhecimento, alegria e felicidade.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta, pois Ele concedeu a mim continuar lutando por este meu sonho e objetivo de vida.

À Universidade Federal do Tocantins – UFT, a esta instituição tão imponente, eu agradeço pelo ambiente propício à evolução e crescimento. Obrigado a todo corpo docente, administrativo, técnicos e servidores pela gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos, no qual me possibilitou a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria, em especial à minha orientadora Professora Dra. Fabíola Andrade Pereira, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pelo suporte no escasso tempo que coube, pelas suas correções e incentivos, as quais foram fundamentais para que eu pudesse evoluir um pouco mais todos os dias.

Aos membros da Banca Examinadora, Professor Dr. Severino Bezerra da Silva, Professora Dra. Lisiane Costa Claro e Professor Dr. Felipe Ferreira Joaquim, meu muito obrigado por aceitarem participar deste momento único em minha vida, pela excelência e qualidade técnica de um acrescentado a esta pesquisa.

É claro que não posso esquecer da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades. Meu muito obrigado a minha querida mãe Maria Doralice Borges Freire, que foi meu alicerce nessa jornada. A você mãe, minha eterna gratidão por confiar e fazer de mim essa pessoa que sou hoje. Ao meu pai Dilson Dias Matos, aos meus irmãos Arlene Borges Freire Resplandes, Valdeir Pereira Freire e Julião Borges da Silva. À minha avó, Doemir Dias Matos, que também faz parte deste importante trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível a realização desta etapa em minha vida. A todos vocês, meu carinho e eterna gratidão.

RESUMO

Nos últimos anos o número de idosos vem aumentando no Brasil de forma significativa. É a população que mais tem sido estudada devido seus fenômenos adjuntos em diversas áreas e perspectivas, tornando-o um campo intelectual em constante construção. Assim, busca-se por meio da reflexão acerca dos projetos e estudos empreendidos, contribuir com a nova perspectiva em relação ao envelhecimento humano, posto que nos últimos dez anos, Tocantinópolis tem propiciado à sua população envelhecida uma gama de projetos e ações com objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade de vida, consistindo positivamente no comportamento/aproveitamento dessa geração no âmbito social e familiar. Nesse sentido, percebeu-se uma modificação na conduta dos próprios idosos. Nessa direção, é evidente que a fotografia mesmo sendo algo complexo, estabelece e desempenha um papel fundamental na história de vida desses sujeitos quando tem o poder de retratar e eternizar momentos raros, identidades, expressões culturais e representação da existência factual. Os objetivos deste estudo é fazer uso da fotografia como instrumento de registro e análise das memórias, representações e identidades do idoso tocantinopolino. Utilizar as diversas possibilidades de interpretações propiciadas pela fotografia. Trata-se de um estudo de campo de caráter exploratório acerca do envelhecimento humano e da reminiscência da memória de momentos marcantes de alguns idosos residentes no município de Tocantinópolis. Entende-se que a fotografia constitui um método de trabalho por nos apresentar um conjunto de possibilidades de análise que nos permitirá pensar na existência das histórias visuais dos idosos tocantinopolinos, como uma forma de estudo da visualidade, da memória e as expressões concretizadas a partir das autoimagens.

Palavras-chave: Idoso; Memória; Fotografia; Tocantinópolis.

ABSTRACT

In recent years, the number of elderly people in Brazil has increased significantly. It is the population that has been most studied due to its adjunct phenomena in different areas and perspectives, making it an intellectual field in constant construction. Thus, through reflection on the projects and studies undertaken, we seek to contribute to the new perspective in relation to human aging, since in the last ten years, Tocantinópolis has provided its aging population with a range of projects and actions with the objective of contribute to the improvement of the quality of life, consisting positively in the behavior / use of this generation in the social and family scope. In this sense, there was a change in the behavior of the elderly themselves. In this sense, it is evident that photography, even though it is something complex, establishes and plays a fundamental role in the life history of these subjects when it has the power to portray and eternalize rare moments, identities, cultural expressions and representation of factual existence. The objectives of this study are to make use of photography as an instrument for recording and analyzing the memories, representations and identities of the Tocantins' elderly. Use the various possibilities of interpretations provided by photography. This is an exploratory field study in which the use of photography as a resource to rescue memory is used as a starting point. It is understood that photography is a working method because it presents us with a set of possibilities for analysis that will allow us to think about the existence of the visual stories of the Tocantins' elderly, as a way of studying visuality, memory and the expressions realized from the self-images.

Keywords: Elderly; Memory; Photography; Tocantinópolis.

LISTA DE FOTOS

Foto 01: Idosos de Tocantinópolis durante passeio em Aracruz-ES.....	15
Foto 02: Dona Ceres durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.....	17
Foto 03: Idosos debatendo durante roda de conversa.....	18
Foto 04: Sorteio de rifa durante aulas do Progero.....	22
Foto 05: Atividade lúdica durante aulas do Progero.....	24
Foto 06: Aula de hidroginástica durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.....	25
Foto 07: Dinâmica de atividade física durante aula do Progero.....	28
Foto 08: Aula de Leitura e Memória.....	30
Foto 09: Aula de Leitura e Memória.....	35
Foto 10: Aula inaugural do Progero.....	39
Foto 11: Aula de Leitura e Memória.....	41
Foto 12: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis.....	45
Foto 13: Caminhada da Terceira Idade pelas ruas e avenidas de Tocantinópolis.....	46
Foto 14: Caminhada da Terceira Idade pelas ruas e avenidas de Tocantinópolis.....	48
Foto 15: Idosos praticando atividade física na Academia da Melhor Idade (AMI).....	49
Foto 16: Caminhada da Terceira Idade pelas ruas e avenidas de Tocantinópolis.....	50
Foto 17: Aula de Leitura e Memória.....	53
Foto 18: Idosos de Tocantinópolis durante passeio em Aracruz-ES.....	56
Foto 19: 1ª Mostra Intergeracional.....	57
Foto 20: 1ª Mostra Intergeracional.....	58
Foto 21: 1ª Mostra Intergeracional.....	59
Foto 22: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis.....	60
Foto 23: Idosos durante atividade da aula de Leitura e Memória.....	62
Foto 24: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis.....	68
Foto 25: Sr. Raimundo durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.....	69
Foto 26: 12º Encontro Nacional da Melhor Idade em Caldas Novas-GO.....	72
Foto 27: Dona Maria durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.....	74
Foto 28: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis.....	76
Foto 29: Idosos de Tocantinópolis no 12º Encontro Nacional da Melhor Idade em Caldas Novas-GO.....	77
Foto 30: Aula do Gati com a fisioterapeuta Karina Ribas.....	81

Foto 31: Solimar Fernandes de Sousa.....	89
Foto 32: Baile da Terceira Idade na cidade de Caldas Novas – GO.....	90
Foto 33: Hora da selfie.....	91
Foto 34: Terceira idade é o grupo que mais cresce em rede social.....	92
Foto 35: Idosos e as tecnologias.....	93
Foto 36: Atenção e cuidados com os idosos.....	94
Foto 37: Estilo e elegância.....	95
Foto 38: GATI é sinônimo de alegria e socialização.....	96
Foto 39: Versatilidade e bem-estar.....	97
Foto 40: Foto Visitando os pontos turísticos.....	98
Foto 41: Alegria que contagia.....	99
Foto 42: O ensino na terceira idade.....	100
Foto 43: O ensino na terceira idade.....	101
Foto 44: Dedicção e superação.....	102
Foto 45: Junina da Melhor Idade de Tocantinópolis.....	103
Foto 46: Junina da Melhor Idade durante apresentação no Quadrilhódromo.....	104
Foto 47: Exercendo a cidadania.....	105
Foto 48: Os anos se passam, mas a disposição permanece firme.....	106
Foto 49: A disposição do idoso.....	107
Foto 50: Um dos maiores gestores da história de Tocantinópolis que contribuiu para a promoção de políticas para os idosos, ex-prefeito e atual Deputado Estadual Fabion Gomes..	112

LISTA DE SIGLAS

AMI – Academia da Melhor Idade

Cedes – Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados

Cras – Centro de Referência de Assistência Social

Creas – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Gati – Grupo de Apoio à Terceira Idade

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMC – Organização Mundial do Comércio

OMCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e Organização Mundial do Comércio)

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PTB – Partido Democrático Trabalhista do Brasil

PUC – Pontifícia Universidade Católica

QV – Qualidade de Vida

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UMA – Universidade da Maturidade

Unifesp – Universidade Federal Paulista

UTI – Universidade da Terceira Idade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. BREVES APONTAMENTOS SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO NO BRASIL.....	14
1.2. O crescimento populacional e alteração do Censo Brasileiro	265
1.3. O papel do idoso ativo na sociedade	28
1.4. Os desafios do idoso num país que envelhece.....	40
1.5. Atividade física e qualidade de vida em idosos.....	47
1.6. Desenvolvimento cognitivo na terceira idade	53
1.7. A fotografia como atividade de cognição	Erro! Indicador não definido.
1.8. O uso da fotografia nos grupos de apoio à terceira idade	57
1.9. A importância do arquivo pessoal	61
2. O USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO E ANÁLISE DAS MEMÓRIAS	66
2.1. Memória e fotografia	68
2.2. Uma fotografia vale mais que mil palavras.....	78
3. RETRATOS DA VELHICE NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS.....	80
3.1. GATI – Grupo de Apoio à Terceira Idade	61
3.2. Fotografia: olhares de uma geração que envelhece	63
3.3. O que dizem os idosos sobre os projetos desenvolvidos?.....	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	1227

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que envelhece a passos largos. As alterações na dinâmica populacional são evidentes, inexoráveis e irreversíveis. Para termos noção desse crescimento, é importante mencionarmos que dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a humanidade dominou o processo de envelhecimento. Isto é, em 1960, a expectativa média de vida do brasileiro ao nascer era de 48 anos.

Hoje, segundo as projeções do IBGE (2019), a expectativa do brasileiro ao nascer chegou aos 76 anos e 3 meses, o que equivale a maior taxa da história. Os percentuais também mostram um aumento da população. Este número é maior em relação ao que foi divulgado no ano passado, que mostrou os índices de 2017. Naquela ocasião, o tempo médio de vida dos brasileiros era de 76 anos e 0 meses. Assim, o Brasil atingiu a marca de 209,1 milhões de habitantes em 2018, segundo estimativa do próprio IBGE. Sendo que a população de idosos ultrapassa mais de 15 milhões de brasileiros.

Nesse sentido, viu-se uma preocupação em torno da perspectiva do envelhecimento humano, dessa forma, o Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara dos Deputados (Cedes) lançou recentemente o livro: “Brasil 2050: Os desafios de uma Nação que envelhece”. O exemplar traz em sua publicação conceitos relevantes do cenário supracitado para os próximos anos e faz uma análise dos impactos da mudança de perfil populacional no Brasil, bem como os problemas e oportunidades gerados pelo envelhecimento da população brasileira.

A publicação e escritura do livro foi realizada por consultores da Câmara Federal. A tessitura do exemplar é uma tentativa, de uma maneira didática e explicativa, com bastante dados, formar um cenário, para 2050, do envelhecimento no Brasil, oferecendo dados e propostas legislativas. Além disso, aborda uma pesquisa do que vem sendo tratado na Câmara do Deputados, nos mais diversos aspectos, porque envelhecimento é transversal, ele não existe só na área de saúde, existe na área das relações laborais e na área da previdência social.

Assim, vemos que não só os políticos, como também a própria população tem que se conscientizar que o Brasil não é mais um país de jovens e que isso traz implicações econômicas e sociais. Ente as principais preocupações levantadas no livro: “Brasil 2050: Os desafios de uma Nação que envelhece” estão a previdência social; o mercado de trabalho; o

sistema de saúde; a violência contra o idoso; a mobilidade urbana; a educação ao longo da vida; os direitos e garantias fundamentais das pessoas idosas e os cuidados de longa duração.

Digamos que com a explosão da população idosa e com as novas tecnologias e conseqüentemente o avanço da medicina houve-se uma elevação significativa nos números de idosos em todo o mundo e junto a essas alterações surge uma gama de discussões que envolvem o envelhecimento humano e suas interfaces (BONI, 2014). Estudos sobre o assunto que descrevem e analisam os fenômenos sobre o envelhecimento e seus fenômenos adjuntos tem se ampliado a partir das diversas áreas e perspectivas participantes do envelhecimento saudável, tornando-o um campo intelectual em constante construção (SILVA, 2004).

Destarte, este trabalho busca fazer uma investigação acerca do envelhecimento humano e reminiscência da memória de momentos marcantes de alguns idosos residentes no município de Tocantinópolis. Os participantes do estudo foram os integrantes dos projetos desenvolvidos pela Prefeitura de Tocantinópolis e pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), buscando privilegiar suas memórias e recordações através da fotografia.

A temática surgiu ao longo das aulas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sobretudo quando tive a oportunidade de cursar a disciplina Educação e envelhecimento, ofertada à época como uma atividade integrante. Por meio dela pude estabelecer relação entre o desejo de conhecer mais a fundo o tema em questão e a paixão pela arte de fotografar. Assim, por meio desse diálogo consegui amadurecer não só a ideia inicial, mas, especialmente, maturar minha percepção sobre o assunto aludido.

Desse modo, o trabalho em questão está dividido em três capítulos, seguido das considerações finais. O primeiro, traz **Breves apontamentos sobre o envelhecimento humano no Brasil**. Neste, é possível perceber que, o envelhecer se apresenta de forma complexa onde questionamentos e adaptações são necessárias para se manter na vida moderna, seja no contexto de estudos demográficos, sociais ou econômicos. Isto é, contextos de processos biológicos, psicológicos e valorativos que empreendem num conjunto de estudos que busca entender como as adaptações se dão, fazendo com que possa-se promover o envelhecimento saudável (BRUNO, 2003).

Em relação ao município de Tocantinópolis, o Censo de 2010 do IBGE, aponta que a população idosa consistia em torno de 2.198 idosos. Isso nos mostra que os idosos estão vivendo mais, e conseqüentemente, sua imagem perante a sociedade tem sido desmistificada por uma série de fatores. Nos últimos dez anos (2009 a 2019), o Governo Municipal tem

propiciado à sua população envelhecida uma gama de projetos e ações, as quais tem objetivado contribuir com a melhoria da qualidade de vida do sujeito idoso. Fenômeno que é possível ser exemplificado por meio de ações e políticas que vêm acontecendo nos últimos 10 anos como: Universidade da Maturidade, Progero, Academia da Melhor Idade, Grupo de Apoio à Terceira Idade, Dança Terapia, dentre outros.

Nesse sentido, percebe-se que houve uma modificação no comportamento dos próprios idosos como por exemplo ao reconhecer a motivação, satisfação e participação ativa desses sujeitos nos projetos realizados. Nessa direção, é evidente que a fotografia mesmo sendo algo complexo no sentido de se tratar apenas de um registro, estabelece e desempenha um papel fundamental na história de vida desses sujeitos quando tem o poder de retratar e eternizar momentos raros, identidades, expressões culturais e representação da existência factual. Assim, no segundo capítulo discorreremos sobre o **Uso da fotografia como instrumento de registro e análise das memórias**, entendendo que esta será utilizada como instrumento de resgate da memória, recurso bastante utilizado como mecanismo de historicidade, tendo em vista que a anamnese é a capacidade de reter na mente experiências que os seres humanos adquirem ao longo de suas vidas.

Um fato bastante interessante e significativo de ser mencionado é que o ato de exercer e trazer de volta lembranças que antes estavam adormecidas ou mesmo esquecidas podem ser afloradas através da fotografia, pois ela funciona, de certa forma, em nossas mentes, como um arquivo onde mantém preservado todo um passado de vivências inexplicáveis, onde a cena congelada pode trazer de volta para a atualidade, recordações do pretérito.

Destarte, o terceiro capítulo denominado **Retratos da velhice no município de Tocantinópolis**, apresento alguns registros feitos ao longo da minha carreira enquanto assessor de Comunicação Social da Prefeitura de Tocantinópolis, tendo em vista que, por meio dos cliques feitos no decorrer dessa trajetória, mostro o quão significativas são as ações realizadas pelo Governo Municipal e pela Universidade Federal do Tocantins em benefício do fortalecimento de vínculos e das políticas públicas voltadas para as pessoas idosas do município.

Ao final, apresento algumas conclusões, momento em que chamo a atenção do leitor para a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para os idosos e que elas possam fazer o diferencial na vida desses sujeitos. Que nossos idosos tenham melhor qualidade de vida, apresentem menores índices de depressão e confinamento residencial;

gerando belas memórias fotográficas e, promovendo sociabilidade entre as pessoas de diferentes faixas etárias. Reforço ainda que a memória e historicidade sejam eternizadas em meio a sociedade através de pesquisas, projetos e estudos para as futuras gerações, evidenciando assim, um novo conceito do ser idoso no município de Tocantinópolis.



1. BREVES APONTAMENTOS SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO NO BRASIL

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), nas três últimas décadas, viu-se um crescimento expressivo do número de idosos em todo o mundo e da discussão que envolve o envelhecimento humano e suas interconexões. Conforme a OMS (2016),

Entre 2000 e 2015, a expectativa de vida aumentou cinco anos globalmente, evolução mais rápida desde a década de 1960. O indicador havia tido forte declínio nos anos 1990, afetado pela queda da expectativa de vida na África devido à epidemia de AIDS, e na Europa Oriental após o colapso da União Soviética. Em 12 países do mundo a expectativa de vida superava os 82 anos em 2015: Suíça (83,4 anos), Espanha (82,8), Itália (82,7), Islândia (82,7), Israel (82,5), França (82,4), Suécia (82,4), Japão (83,7), Cingapura (83,1), Austrália (82,8), Coreia do Sul (82,3) e Canadá (82,2). Do lado oposto, os 22 países com expectativa de vida de menos de 60 anos eram todos da África Subsaariana, entre os quais Serra Leoa (50,1 anos), Angola (52,4), República Centro-Africana (52,5), Chade (53,1), Costa do Marfim (53,3), Lesoto (53,7) e Nigéria (54,5). O Brasil tem um indicador intermediário, com uma expectativa de 75 anos, acima da média global. Nas Américas, o Brasil está à frente de países como Bolívia (70,7 anos) e Paraguai (74), mas bem atrás de Chile (80,5), Cuba (79,1), Estados Unidos (79,3) e Uruguai (77).

A temática, em sua totalidade, tem feito com que originasse maior engajamento em espaços distintos, sobretudo, da análise do fenômeno do envelhecimento humano pelos poderes governamentais e pelas instituições de ensino a fim de que as discussões sejam cada vez mais instigadas e compreendidas pela sociedade.

Partindo dessa compreensão, procuro por meio deste capítulo apresentar uma discussão, embora brevemente, acerca do envelhecimento no Brasil, de forma que fique claro ao leitor quais as principais projeções do Censo do IBGE (2010, 2016, 2018), bem como a discussão de conceitos essenciais, a exemplo dos termos: qualidade de vida, o idoso ativo, os desafios na terceira idade e desenvolvimento cognitivo que são importantes para a finalidade ao qual este destina.

Assim, Beauvoir (1990) destaca que velhice é um fenômeno biológico e descreve o idoso enquanto objetivo da Ciência, da História e da sociedade. Segundo a autora, o idoso é, também, um sujeito que interioriza sua situação e que reage a ela. Ou seja, uma pessoa que envelhece condiciona pluralidade de experiências ao longo da vida.

Foto 01: Idosos de Tocantinópolis durante passeio em Aracruz-ES.



Fonte: Dirceu Leno (2016).

Dados demográficos do século XX revelam que a humanidade tem dominado o processo de envelhecimento, devido à alta taxa da expectativa de vida. De acordo com o IBGE, em 1990, a expectativa média de vida do brasileiro ao nascer era de 48 anos. Já em 2018, a expectativa de vida teve um acréscimo e saltou para 76,3 anos, considerada a maior taxa na história do Brasil. Os percentuais também mostram um aumento da população. O Brasil atingiu a marca de 209,1 milhões de habitantes em 2018, segundo estimativa do próprio IBGE (2018).

Uma das tendências que mais chamou a atenção dentre os dados do IBGE é a desaceleração do crescimento populacional. Aumento de 0,38% – o que representa 800 mil pessoas – segundo contingente de 2017, quando era de 207,6 milhões de habitantes. Sendo assim, de 2016 para 2017, o crescimento havia sido de 1,6 milhão de pessoas, o dobro registrado na passagem de 2017 para 2018.

Ainda segundo dados do IBGE, estima-se que a população com 60 anos ou mais dobrará e atingirá 32,1% do total de habitantes. Números bastante impressionantes, pois, atualmente, a população de idosos representa 13,44%. Já em 2060, um quarto (25%) da população terá mais de 65 anos, sendo que a expectativa de vida subirá para 81 anos. Por

outro lado, isso também ocasionará uma queda na taxa de natalidade. Ou seja, na população de crianças de até 14 anos, que atualmente representa 21,3% do total, em 2060 representará apenas 14,7%.

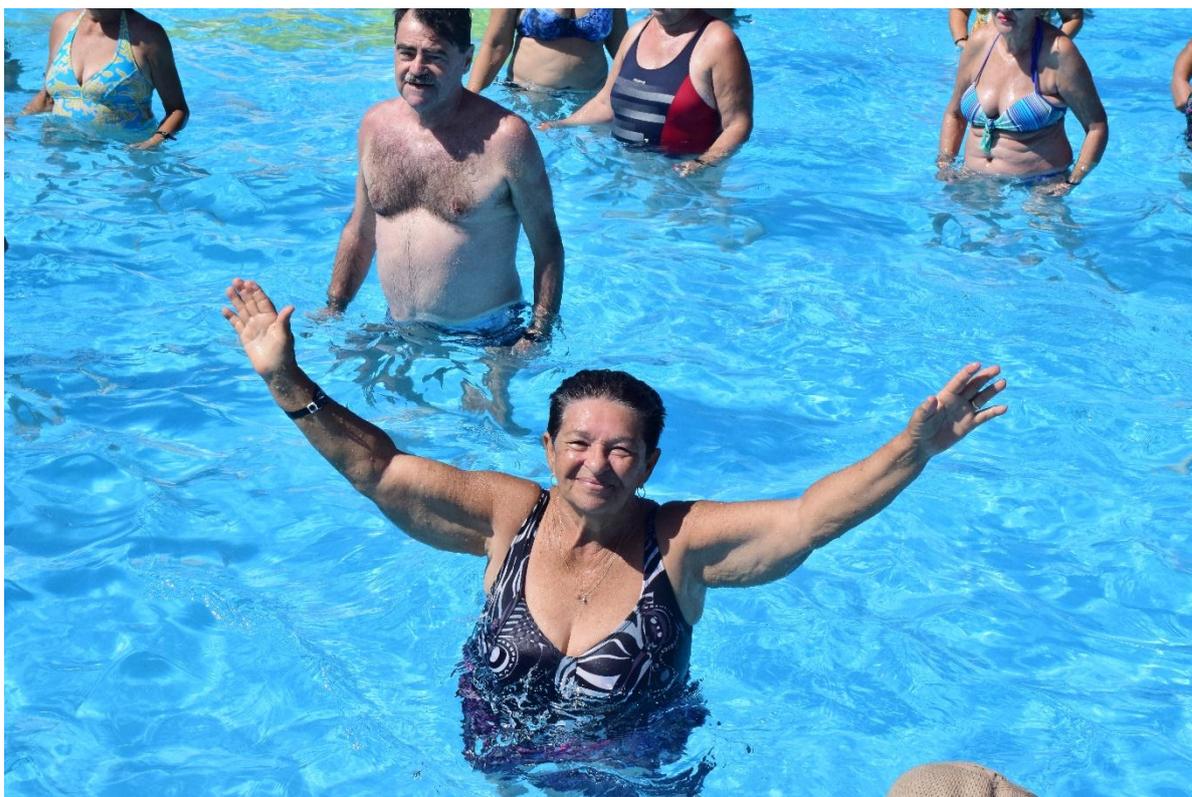
O IBGE (2018) também estima que a população brasileira cresça pelos próximos 29 anos, até 2047, quando deverá atingir 233,2 milhões de pessoas. Por outro lado, nos anos seguintes, a população ao invés de crescer irá diminuir os percentuais, devendo chegar a 228,3 milhões em 2060. A redução da taxa de fecundidade, a gravidez tardia, pandemias provocadas por vírus, a exemplo do Covid-19 e a diminuição na relação entre jovens são alguns dos motivos para que aconteça esse declínio.

Hoffman (2017) destacou em entrevista à Rádio Câmara, que o envelhecimento da população no Brasil tem se dado de maneira acelerada, ao contrário do que ocorreu em outros países. Segundo ela:

O Brasil vai ocupar o sexto lugar no contingente de idosos em 2025, com uma projeção de aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos. Eu costumo dizer que nós estamos, inclusive, superando as projeções do IBGE. Isso é uma coisa muito interessante, porque 13%, numa projeção feita em 2010, estava projetado para o ano de 2020, mais ou menos. Em 2014 nós já alcançamos esse percentual (HOFFMAN, 2017, s/p).

A exemplo, destaco o livro *“Brasil 2050: Os desafios de uma Nação que envelhece”*, onde traz em sua publicação conceitos relevantes para os próximos anos e faz uma análise dos impactos da mudança do perfil populacional no Brasil. Além dos investimentos nas áreas da saúde, educação, cultura e lazer, o texto traz como elementos, a valorização da pessoa idosa no mercado de trabalho que até então costuma ser uma questão irrelevante pelas empresas. A tessitura reflete ainda os apontamentos sobre o rápido envelhecimento da população, que na verdade surge como um dos maiores desafios da história.

Foto 02: Dona Ceres durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.



Fonte: Dirceu Leno (2015).

A obra traz inúmeros apontamentos que induz a sociedade a ter um olhar mais atento e significativo para as questões da terceira idade, como por exemplo, os dilemas impostos pela industrialização e urbanização acelerada e semelhante, na magnitude dos números, ao esforço exigido para promover a universalização da saúde e da educação. O livro ainda repercute projetos abordando o impacto do envelhecimento em diversos segmentos da sociedade brasileira.

Fazendo um contraponto, o diretor-executivo do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação do Consulado Geral do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Nico Shiettekatte (2017), relata que o envelhecimento saudável será o maior desafio do século XXI. O importante é que os idosos estejam no centro dos cuidados e gerenciem suas próprias vidas, participem da sociedade e sejam donos de seu planejamento.

A publicação e tessitura do livro foi realizada pelos consultores da Câmara e surgiu a partir da provocação da deputada Cristiane Brasil, do Partido Democrático do Brasil (PDT) do Rio de Janeiro. Ela explica que pretendia fazer com que os especialistas, cada um em sua área, falassem sobre as perspectivas do envelhecimento no País.

É uma tentativa da gente, de uma maneira didática, de uma maneira explicativa, com bastante dados, formar um cenário, para 2050, do envelhecimento no Brasil. e oferecer dados, oferecer propostas, propostas legislativas nesse sentido, uma pesquisa do que vem sendo tratado sobre isso na Câmara, nos mais diversos aspectos, porque envelhecimento é transversal, ele não existe só na área de saúde, existe na área das relações laborais, existe na área da previdência social (BRASIL, 2017, s/p).

Foto 03: Idosos debatendo durante roda de conversa.



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Mas a conscientização é promovida com base na base, na coletividade, nos movimentos e organizações. Os políticos precisam acolher as demandas da base. Nesse sentido, as políticas públicas são frutos de lutas. Assim, destaco os principais apontamentos e preocupações no âmbito do idoso levantadas no livro: *“Brasil 2050: Os desafios de uma Nação que envelhece”*. A obra contém artigos abordando o impacto do envelhecimento em diversos segmentos da sociedade brasileira como a previdência social; o mercado de trabalho; o sistema de saúde; a violência contra o idoso; a mobilidade urbana; a educação ao longo da vida; os direitos e garantias fundamentais das pessoas idosas e os cuidados de longa duração.

Portanto, vemos aí que os desafios dos idosos para os próximos anos são basicamente em todas as áreas das políticas públicas. Desafios que estão emergido ao longo

de anos e, sobretudo, impactam toda a sociedade, principalmente os incluídos na terceira idade.

Pensando nessa área que surge como bastante notoriedade, vislumbra-se a partir de então, um estudo com a propositura de rigor científico, visto que nas últimas décadas o envelhecimento humano tem sido um dos assuntos mais repercutidos no âmbito mundial. Em linhas gerais, o envelhecimento, segundo o professor de Geriatria Clineu de Mello Almada Filho (2002, s/p), da Universidade Federal Paulista (Unifesp), afirma que “o envelhecimento é a perda gradativa das reservas que os organismos têm para usar em momentos de estresse”.

Conforme Pereira (2016) estudos sobre o envelhecimento e seus fenômenos adjuntos tem se ampliado a partir das diversas áreas e perspectivas participantes do envelhecimento saudável, tornando-o um campo intelectual em constante construção. Assim, ela assegura que a Univeridade da Terceira Idade (UTI) tem se tornado um indicador essencial para que houvesse a expansão de estudos voltados para execução de práticas educativas no âmbito dos epaços educativos:

a univesidade tem sinalizado não só a necessidade de abrir as janelas àqueles que desejam aprender na idade mais avançada, mas também tem ajudado a dar visibilidade às necessidades culturais, educativas, sociais, e psicológicas a esse novo segmento etário (PEREIRA, 2016. p. 118).

Desse modo, podemos elencar que o fator do envelhecimento tem se apresentado de forma complexa onde questionamentos e adaptações são necessárias para se manter na vida moderna, seja no contexto de estudos demograficos, sociais ou economicos. Isto é, contextos de processos bilógicos, psicológicos e valorativos que empreendem num conjunto de estudos que busca entender como as adaptações se dão, fazendo com que possa-se promover o envelhecimento saudável.

O Censo de 2010 aponta que Tocantinópolis, conta em média, com 2.198 idosos. Os dados indicam, que a população, ao manter a tendência de envelhecimento, tem superado grandes barreiras, como por exemplo, a expectativa de vida tem aumentando significativamente e mudado o estilo de vida desse grupo etário, principalmente, daqueles que caracterizam incapacidades progressivas nas suas atividades funcionais e de vida diária, associada a condições socioeconômicas.

Nesse sentido, é possível evidenciar um diferencial no que tange ao fator do envelhecimento humano, ou seja, com o advento do acréscimo da população idosa, as políticas públicas em favor do idoso vêm sendo ampliadas e conseqüentemente, colocadas

em prática no município. O que tem refletido positivamente numa série de fatores, como por exemplo, na longevidade, que nos últimos anos tem crescido a passos largos no outrora Brasil jovem.

De acordo com a estimativa de vida calculada pelo IBGE (2016), quem nasceu no ano de 2016, deverá viver, em média, pelo menos até os 74 anos. É a longevidade, que nos últimos anos tem crescido a passos largos, e essa realidade serve para formar um novo perfil da população brasileira.

Uma consequência deste avanço é que nossos idosos estão vivendo mais e melhor. Passaram a ser cada vez mais ativos e movimentadores de economia. Segundo dados da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2019), o número de pessoas com 65 anos ou mais em vagas com carteira assinada aumentou, saindo de 484 mil em 2013 para 649,4 mil em 2017. Foi uma ampliação de 43% em quatro anos.

Outro dado que requer destaque é sobre o desemprego entre os idosos. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua (2019), o desemprego entre os idosos saiu de 18,5% em 2013 para 40,3 em 2018. Diante desses números, o governo precisa pensar em políticas públicas que atendam de forma adequada e eficaz essa parcela numerosa da população. Porém, o maior problema é a ausência de sensibilidade administrativa para conduzir os serviços sociais.

Como exemplo significativo, podemos destacar que Tocantinópolis germina fazendo a diferença sendo modelo para os demais municípios quando o assunto é ações voltadas para o público idoso. Nessa esteira, os idosos têm vivenciado ao longo de dez anos ações e projetos que estimulam eles a terem uma melhor percepção de mundo, condicionamento físico, aspectos sociais, aumento da autoestima, bem-estar e qualidade de vida. Existem vários fatores que influenciam na qualidade de vida. A atividade física é um deles. Praticados de forma regular, os exercícios físicos impactam positivamente os aspectos físicos, emocionais e sociais do indivíduo.

Dentre os principais projetos realizados para o público idosos em Tocantinópolis podemos elencar: a Universidade da Maturidade, o Grupo de Apoio à Terceira Idade, passeios turísticos, festas e eventos culturais, oficinas de artesanatos, exibição de filmes, rodas de conversas, debates sobre temas da atualidade, dentre outros. Nesse interim, a Universidade enquanto instância promotora do saber tem por compromisso a transformação da sociedade, é o que garante Pereira (2016, p. 123), quando diz:

Ela tem estado sensível a tal questão e constitui nos dias atuais um espaço balizador na produção do conhecimento (teórico e empírico) nesse campo, pois propicia, por intermédio do saber científico produzido, um retrato multifacetado da velhice à luz das várias áreas/disciplinas.

Diante disso, percebe-se que houve uma modificação no comportamento dos próprios idosos. Eles têm se aproximado mais das instâncias públicas como o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), respectivamente, e até mesmo da própria Universidade, onde participam dos projetos sociais e educacionais. Nesse contexto, Néri (2011) afirma que as universidades estão abrindo suas portas para contingentes de adultos e idosos, congregando-os em torno de objetivos cognitivos, sociais e afetivos assumidos como apropriados aos mais velhos.

Vários estudos vêm contribuindo para essa sensibilidade. [...] nas últimas décadas aumentou a consciência de que está em curso um processo de envelhecimento populacional. Isso de seu em parte por causa do aumento da visibilidade dos idosos, e por causa dos investimentos de algumas instituições sociais na divulgação de informações sobre o envelhecimento e na criação de oportunidades sociais para os idosos (NÉRI, 2011, p. 13).

Para tanto, podemos dizer que isto tem sido um resultado satisfatório, visto que os projetos desenvolvidos pelo poder público na cidade de Tocantinópolis estão tendo mais participação, até porque os próprios idosos elencam a satisfação em ter essas ações voltadas para a terceira idade. Isso é revelado através das fotografias feitas ao longo dos projetos desenvolvidos pela UFT – Universidade Federal do Tocantins e pela Prefeitura de Tocantinópolis.

Desse modo, enfatizo a importância que a fotografia, mesmo sendo algo complexo, devido suas especificidades técnicas e profissionais, estabelece e desempenha um papel fundamental na história de vida desses sujeitos quando tem o poder de retratar e eternizar momentos raros, identidades, expressões culturais e representação da existência factual. Isto é, a fotografia é um documento rico em informações e significados, que nos coloca direto com um momento, um personagem, uma época e uma determinada diversidade temática.

Foto 04: Sorteio de rifa durante aulas do Progero.



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Partido desse pressuposto, ao longo dessa pesquisa abordarei algumas considerações acerca da fotografia entendendo-a como instrumento/recurso que permite capturar o tempo, que por sua vez serve no auxílio do resgate da memória. Podemos destacar, por exemplo, o excelente acervo fotográfico do qual disponho, onde a captura dos registros tem evidenciado momentos memoráveis marcando a trajetória das ações desenvolvidas no âmbito do envelhecimento humano no município de Tocantinópolis.

Segundo Monego (2010) os registros fotográficos englobam, em sua proposta, na área da memória e saúde, que tem, como um de seus objetivos, a rememoração e vivência na esfera da fotografia como fonte histórica e como registro referencial. Nesse sentido, de acordo com Le Goff (2003) a fotografia é tida como um dos principais recursos utilizados como mecanismo de historicidade, tendo em vista que a anamnese é a capacidade de reter na mente experiências que os seres humanos adquirem ao longo de suas vidas. Além disso, será

utilizada como fonte histórica, posto que o objetivo maior é falar sobre a velhice por meio das imagens.

Importa mencionar que o ato de exercer e trazer de volta lembranças que antes podem estar adormecidas ou mesmo esquecidas podem ser afloradas através da fotografia, pois ela funciona, de certa forma, em nossas mentes, como um arquivo onde mantém preservado todo um passado de vivências inexplicáveis, onde a cena congelada pode trazer de volta para a atualidade, recordações do pretérito.

Sobre recordações e processos vividos ao longo dos anos, o autor Tedesco (2004) nos afirma que:

[...] o ato objetivo de recordar os processos vividos que cada um de nós organiza e reinventa no passado, do ponto de observação do presente, possui a capacidade de estruturar a experiência num patrimônio utilizável para si e comunicável aos outros. Porém entendemos não ser essa a única dimensão da memória, aquela pode ser entendida como estrutura de interiorização e exteriorização de fatos, circunstâncias e vividos organizados, especial e temporalmente, para transmitir ao externo a representação pessoal e/ou coletiva da própria história ou da de outrem (TEDESCO, 2004, p.38).

Seguindo essa premissa, podemos enfatizar através desse contexto que a recordação nada mais do que é um processo vivido que cada um de nós adquire através do tempo, ou seja, ao longo dos anos o ser humano adquire essas experiências vividas e elas se transformam numa espécie de patrimônio utilizado individualmente, e que pode ser repassado para outras gerações através das lembranças.

Desta forma, busca-se também com esse trabalho oportunizar aos idosos a chance de por intermédio da fotografia contar/rememorar situações já vivenciadas nos possibilitando, assim, recompor a própria história da velhice nessa cidade, pois essas lembranças contadas através das rememorações dos idosos podem nos levar a conhecer inúmeras histórias e até mesmo repassá-las para futuras gerações como forma de experiência de vida e cultura popular.

Acredito que esses registros feitos ao longo desses últimos dez anos contribuem entre outras questões, na serventia da leitura de mundo dos sujeitos desta pesquisa para reconstruir a história da velhice na cidade de Tocantinópolis. Portanto, convêm ressaltar que esta história foi tecida a partir das minhas lentes e percepções desses sujeitos.

Entrementes, as atividades terão como referência o marco temporal entre os anos de 2009 a 2019. Os dez anos elencados são referenciados devido ao princípio dos projetos, os quais tiveram ascensão no governo do prefeito Fabion Gomes de Sousa. Há também de se

convir que esta pesquisa elenca alguns projetos desenvolvidos pela UFT, os quais tiveram enfoque no melhoramento da qualidade de vida, no desenvolvimento cognitivo, físico e social e, bem-estar dos idosos. As ações foram interligadas por meio da parceria entre as instituições aludidas acima.

Foto 05: Atividade lúdica durante aulas do Progero.



Fonte: Dirceu Leno (2017).

A fotografia pode mudar vidas de maneiras que não costumamos perceber. Uma boa foto de um local ou de pessoas pode trazer uma visão diferente para quem está de fora, beneficiando o fotografado. Essa foi a intenção de mostrar um pouco das vivências como acadêmico e fotógrafo, onde pude registrar a participação dos idosos no Gati ou em ações desenvolvidas pela Prefeitura de Tocantinópolis. O intuito era criar uma boa imagem a fim de motivar ainda mais a participação dos idosos, tendo a fotografia como marco, fator e recurso principal de estímulo à memória.

Em sua totalidade, as fotografias servem para desmistificar um pouco essa ideia de que o idoso é ligado a tristeza, a angústia e, principalmente, quando lhe é atribuído que lugar de idoso tem que ser cuidando de netos ou mesmo ficar em casa. Com as fotografias

conseguimos extrair sorrisos, brincadeiras, alegrias e mostrar o lado bom da vida, que é a autoestima elevada e a satisfação de viver em plenitude. Durante o projeto pudemos que até mesmo os próprios idosos passaram a se ver de outra forma, compreenderam que a terceira idade não é um final triste e que pode ser tornar algo muito prazeroso.

Foto 06: Aula de hidroginástica durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.



Fonte: Dirceu Leno (2015).

1.2. O crescimento populacional e alteração do Censo Brasileiro

Em 2050, um em cada três brasileiros serão idosos. Num período de 8 décadas, a expectativa de vida saltou de 45 para 75 anos. O Brasil, que já foi conhecido como um país de jovens, vê agora a sua população envelhecer rapidamente. Essas alterações têm ocorrido rapidamente, exigindo uma resposta rápida e adequada que não se realizará sem a intervenção do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas fundamentais.

Para tanto, o envelhecimento populacional é um fenômeno global. São diversos países que passam por tal mudança demográfica, isso é consequência do acentuado declínio na taxa de fertilidade e do aumento da expectativa de vida observados a partir de meados do século XX (MIRANDA, 2016).

A população de idosos no Brasil acima de 65 anos teve um aumento de 73% nos últimos 16 anos. Nesse período, mais de 7 milhões de pessoas passaram a essa faixa etária e hoje representa 8% da população. Segundo dados do IBGE de 2006, em 2030 essa população passará para 13% e, em 2060, para 27% dos brasileiros. A escalada do envelhecimento, mais rápida do que a verificada em outras partes do mundo, impõe uma série de desafios para o País superar, como pagar a aposentadoria desse novo contingente de idosos (BRITO, 2016).

Kallache (2008, p. 2) aponta que o envelhecimento populacional traz consigo problemas que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social, por outro lado, envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde. Além disso, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitem para a população o acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase. Com isso é fundamental investir em ações de prevenção ao longo de todo o curso de vida, em virtude do seu potencial para “resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã”.

Mas os problemas sociais, aqui discutindo sobre a população idosa vão além, e envolvem mais que soluções na área de saúde e do mercado de trabalho. Assim, os argumentos apontados pelo o Governo Federal, afirma que a Reforma da Previdência, em discussão no Congresso Nacional, é imprescindível para garantir a estabilidade do País, no entanto o governo esquece que a situação para alavancar o crescimento do Brasil não apenas pautado na questão fiscal. O fato é que as ações e políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida para a população idosa precisam ser estudadas em paralelo de forma a evitar riscos sociais.

A velocidade do processo de transição demográfica ocorrido no país nas últimas décadas traz uma série de questões cruciais para gestores e pesquisadores dos sistemas como um todo, por isso, os países têm buscado, cada vez mais, compreender o processo de envelhecimento populacional, onde tem procurado até mesmo alternativas para “manter seus cidadãos idosos socialmente e economicamente integrados e independentes”, afirma Kallache (2008, p.1). Isso porque a presença crescente de pessoas idosos na sociedade impõe

o desafio de inserir o tema do envelhecimento populacional para toda a sociedade, especialmente em um contexto de acentuada desigualdade social, pobreza e fragilidade das instituições.

Diante disso, ao Brasil, enquanto país em desenvolvimento, lida com uma carga diferenciada de fatores ocasionadores de qualidade de vida aos idosos é um desafio. Para tanto, a atual situação da população idosa brasileira encontra-se com uma tripla carga de doenças, pois envolve, ao mesmo tempo: uma agenda não concluída de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; o forte crescimento das causas externas; e o desafio das doenças crônicas e de seus fatores de risco, como o tabagismo, o sobrepeso, a obesidade, a inatividade física, o estresse, depressão e a alimentação inadequada.

Existem diversos projetos não governamentais que vem a acolher uma parte dessa população no qual através de atividades físicas cognitivas e gerais vem mudando a realidade e a auto percepção do idoso que mudam seu comportamento na sociedade e consigo mesmo.

1.3. O papel do idoso ativo na sociedade

O envelhecimento humano em sua totalidade vem sendo discutido em todos os âmbitos e notadamente tem tido uma grande repercussão no que se refere a debates e temáticas. Fato que fez despertar não só o interesse do Estado como também da própria população, posto que esse grupo etário é um dos que mais cresce em todo o mundo.

A promoção da boa qualidade de vida na velhice é assunto que chama a atenção de um número crescente de pessoas, em parte porque há um grande apelo da sociedade de consumo dirigido aos mais velhos para que se mantenham bem. Ao Estado interessa que as pessoas se conservem saudáveis até a velhice avançada, porque o contrário disso pode significar um ônus que ele está preparado para enfrentar (NERI, 2000, p. 15).

Não somente o Estado ou a população em si encontram-se com olhares voltados para a terceira idade, mas também as próprias universidades. A educação, portanto, é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico, social e emocional (SANTOS, 2000).

Nesse sentido, as instituições de ensino superior estão cada vez mais abrindo as portas para contingentes de adultos e idosos, onde vem congregando-os em torno de objetivos cognitivos, sociais e afetivos. Afinal, a velhice e o envelhecimento são temas que

estão em evidência na ordem do dia de indivíduos de todas as idades, é o que diz Liberalesco Neri (2000), quando afirma que:

O envelhecimento populacional provocou uma preocupação generalizada em diversos segmentos profissionais, e fez com que, nos últimos anos, proliferassem, no Brasil, programas e associações destinados aos idosos. Os programas que mais se destacam são os promovidos pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e pelas universidades da terceira idade, desde o início dos anos 70 (NERI, 2000 *apud* GOLDSTEIN, 2000, p. 121-122).

Foto 07: Dinâmica de atividade física durante aula do Progero.



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Na atualidade, está ocorrendo uma ampliação no número de termos com os quais se podem designar as pessoas que já viveram mais tempo ou a fase da vida antes designada como “velhice”. Entre os mais comuns, podemos destacar: *adulto maduro, idoso, pessoa idosa, pessoa na meia-idade, maturidade, idade madura, maior idade, melhor idade, idade “legal”* e, o mais comum *terceira idade* (NERI, 2000).

Segundo a autora, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os 60 anos como sendo a idade que marca o início da velhice nos países em desenvolvimento e 65 anos nos países desenvolvidos, estabelecendo assim, grupos e critérios etários. No Brasil, portanto, é classificado como idoso quem completa 60 anos de vida.

Embora existam muitas variações sociais e individuais no que se refere ao ritmo do envelhecimento, ao significado de “velhice” e aos termos pelos quais são designadas as pessoas idosas, em cada época são estabelecidos critérios para agrupar categorias etárias e para demarcar o início da velhice (NERI, 2000, p. 14).

A velhice é algo que está além das nossas condições e é tida como certa, caso a morte não aborte esse período. Assim, a vetustez surge como uma condição funcional através da qual é possível identificar as possibilidades de cada pessoa em determinada faixa etária. Deste modo, é fundamental entender essa condição biológica para que se possa afastar de vez o fantasma de que o idoso tem obrigatoriamente limitações funcionais exuberantes e que aos jovens seja imputada uma capacidade funcional absolutamente notável. Esses extremos próprios da visão popular são maléficos e prejudiciais para os dois seguimentos, ou seja, jovens e idosos.

Discutir a velhice tem-se tornado atividade corriqueira para a maioria das pessoas que acompanham debates na televisão, reportagens em jornais, rádios ou artigos em revistas semanais. Interessante notar é que muitas dessas discussões têm como pano de fundo dados demográficos acerca do envelhecimento populacional e da mudança em expectativa de vida, apontando para o aumento do número de idosos e o maior tempo de vida das pessoas na atualidade (FREIRE, 2000).

Bruna (2012) discute em suas postagens sobre doenças e sintomas e, atualiza os conteúdos do Portal Dráuzio conforme as constantes novidades do universo de ciência e saúde. Ela ressalta em uma de suas publicações (envelhecimento saudável) que no início do século 20, na Europa desenvolvida, a expectativa de vida ao nascer andava ao redor dos 40 anos. Naquele tempo, homem ou mulher que atingissem essa idade provavelmente estariam se aproximando do final de suas vidas. Hoje, aos 40 anos, eles são considerados jovens.

No decorrer dos anos a expectativa de vida praticamente dobrou nesses países. Porém, essa nova realidade traz consigo uma série de problemas socioeconômicos. No Brasil isso não foi diferente. Nesse sentido, são muitos os que chegam aos 70, 80 anos em condições físicas, às vezes, muito boas, mas aposentados desde os 50 anos, o que tem obrigado a Previdência Social a manter o pagamento dos benefícios por um período que não

havia sido previsto. Fator que tem gerado várias discussões Brasil a fora com relação à reforma da Previdência.

Para termos um período de envelhecimento com experiência positiva e uma vida mais longa, é preciso, primeiramente, que seja acompanhado de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança, é que afirma a Organização Mundial de Saúde (OMS). Hoffmam afirma que ter mais anos de vida é uma conquista, mas também um desafio, uma vez que esse envelhecimento humano é capaz de trazer inúmeras mudanças principalmente na organização da sociedade.

O Brasil é conhecido por uma população de jovens e esse perfil tem mudado. Então, isso implica na necessidade e na urgência que as políticas públicas também se preparem para responder às necessidades da população idosa (HOFFMAM, 2017).

Foto 08: Aula de Leitura e Memória



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Desde que os meios de comunicação intensificaram a divulgação dos dados demográficos e outras perspectivas em relação ao envelhecimento populacional no Brasil, as pessoas têm-se preocupado com questões ligadas à qualidade de vida na velhice (FREIRE, 2000). Isso significa que a velhice passou a ser olhada não como um problema, contudo,

como algo a ser discutido amplamente em todas as esferas na condição de que o país não é mais considerado de jovens, mas de pessoas envelhecidas.

Com o fulcro das atuais transformações, a população também tem mudado, e a forma de encarar a velhice precisa ser mudada consideravelmente. As ações para esse público e para essa fase da vida devem ir além da questão previdenciária, fator que vem sendo debatido instantaneamente em todo o Brasil. Tal alerta, tem sido feito por vários parlamentares, a exemplo da deputada Leandre Dal Ponte, a qual diz que:

Nós precisamos tratar o envelhecimento com toda a importância que ele requer e com toda a urgência que hoje essa política precisa ter aqui no Brasil. Nós precisamos ter prioridade nos temas do envelhecimento, porque é uma realidade que estamos enfrentando e não sabemos como chegaremos. Se você for falar de velhice, as pessoas não aceitam hoje, que idoso não é ele. Ele sempre aponta para o outro (PONTE, 2017, s/p).

Para que essas políticas sejam de fato regulamentadas e cumpridas é necessário que haja a garantia de mais autonomia para os idosos, visando evitar a dependência de terceiros. Percebe-se que mesmo com a criação Política Nacional do Idoso por meio da Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994 e o Estatuto do Idoso, promulgado pela Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, as políticas que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso para que possam viver com mais dignidade e, sobretudo, com qualidade de vida, na sua maioria não estão sendo cumpridas como deveriam.

O Art. 3º da Política Nacional do Idoso reforça que o idoso deverá reger-se pelos seguintes princípios:

I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza; IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política; V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta Lei (BRASIL, 2010, p. 07).

Assim, verifica-se que o idoso deve ter mais autonomia e que a sociedade precisa olhar com mais atenção para este grupo etário. Portanto, é dever sim, da sociedade, da família, mas, principalmente, do poder público, olhar pelas pessoas idosas, a quem devemos o reconhecimento e a consideração, o respeito de terem os seus direitos garantidos e

respeitados. Porque são todas as pessoas que, hoje, se encontram, praticamente, num mundo de invisibilidade. Milhões de brasileiros dependentes, abandonados e negligenciados.

O Estatuto do Idoso também reforça a ideia de que a pessoa idosa deverá gozar de todos os seus direitos que lhes são fundamentais e inerentes à pessoa humana. Assim, o 3º Art. do documento assegura que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso; IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuem ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência; VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento; VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; IX – prioridade no recebimento da restituição do imposto de renda (BRASIL, 2003. p. 12).

Ademais, na perspectiva de cuidado, cumpre lembrar que tanto a Política Nacional do Idoso quanto o Estatuto do Idoso são, particularmente, importantes em relação a promoção do bem-estar, de manter os direitos e igualá-los perante aos demais cidadãos, além de oferecer apoio necessário para minimizar riscos e vulnerabilidade.

Portanto, embora possam haver limitações, o envelhecimento é uma fase do desenvolvimento humano que não se restringe a um período de perdas e incapacidades. Simone de Beauvoir reconhece a velhice como resultado de um processo que envolve vários aspectos relacionados entre si e que geram mudanças contínuas no curso da vida.

Não basta, portanto, descrever de maneira analítica os diversos aspectos da velhice: cada um deles reage sobre todos os outros e é afetado por eles; é no movimento indefinido desta circularidade que é preciso apreendê-la (BEAUVOIR, 1990, p. 16).

Assim, indubitavelmente, a criação e a publicação de leis voltadas para a garantia dos direitos sociais dos idosos devem ser consideradas grandes conquistas. Porém, mais importante que a lei é sua concretização efetiva. Beauvoir (1990) afirma em seu best-seller *A velhice*, que para existir a realidade humana é necessário temporizar-se no presente na busca

de proposituras que favoreçam o futuro através de projetos que ultrapassem o passado. Nesse sentido, a autora destaca que:

A idade modifica nossa relação com o tempo; ao longo dos anos, nosso futuro encolhe, enquanto nosso passado vai-se tornando pesado. Pode-se definir o velho como um indivíduo que tem uma longa vida por trás de si, e diante de si uma expectativa de sobrevida muito limitada. As consequências dessas mudanças repercutem umas nas outras para gerar uma situação, variável segundo a história anterior do indivíduo, mas da qual podemos destacar constantes (BEAUVOIR, 1990, p. 445).

Em 2002, a OMS, Organização Mundial de Saúde, lançou o Marco Político do Envelhecimento e em 2015, onde apresenta novos conceitos sobre o envelhecimento ativo, principalmente a questão dos direitos e da resiliência. Muitas pessoas dizem que é difícil viver e envelhecer neste final do século XX, porque o mundo está se transformando muito depressa. Estamos vivendo em uma época de grandes inovações científicas e intensas mudanças sociais e econômicas, que afetam profundamente nosso modo de vida, é o que destaca Freire (2000) quando diz:

Esta época de grandes transformações gera um aumento de incertezas, dúvidas e inseguranças, o que afeta o indivíduo e as relações interpessoais. As mudanças são tantas que, até mesmo nos eventos e atividades mais comuns de nossas vidas – como fazer compras –, temos inovações como escolher entre ir à loja mais próxima de nossas casas, fazer a compra pela internet ou pelo telefone, ou ir diretamente a um supermercado que funcione 24 horas todos os dias da semana (FREIRE, 2000, p. 125-126).

O médico Alexandre Kalache, destaca que o envelhecimento ativo é uma visão que garante às pessoas idosas uma participação continuada em questões sociais, econômicas, espirituais, culturais e cívicas. E que este envelhecimento ativo é o que irá garantir a qualidade de vida após os 60 anos, e ele está diretamente relacionado à capacidade do indivíduo de manter a sua autonomia e independência.

Pode-se notar que envelhecer no Brasil tem algumas particularidades. Nessa direção, Hoffmam (2017) lembra que o envelhecimento é muito pessoal e influenciado por vários fatores. No entanto, é um processo com o qual não devemos nos preocupar apenas ao completar 60 anos de idade, mas ao longo de toda a vida.

Muito do nosso envelhecimento, de como se dará o nosso processo de envelhecimento será reflexo de como nós estamos cuidando desse processo. Como que nós cuidamos das questões relacionadas à nossa alimentação, à nossa prática de atividade física, a nossa garantia de debate, de espaço, de decisão, de autonomia. Então, são diversos fatores que vão influenciar no processo de

envelhecimento. Fatores socioeconômicos, hábitos de vida, aspectos culturais (HOFFMAM, 2017).

Outro aspecto do envelhecimento ativo é a capacidade laboral. O consultor legislativo Alexandre Cândido tratou do tema “mercado de trabalho” no livro publicado pelo Cedes, Centro de Estudos e Debates Estratégicas da Câmara dos Deputados. No exemplar, Cândido fala sobre algumas das dificuldades enfrentadas pelos mais velhos para se reposicionar no mercado de trabalho.

Cândido (2017, s/p) ressalta que desde 2010, o Brasil vive o chamado bônus demográfico. Isto é, a população ativa no mercado de trabalho é superior ao restante da população, que é formada pelos que ainda não começaram a trabalhar, por serem muito jovens, ou aqueles que já se aposentaram. Nesse sentido, a ideia de envelhecimento ideal, bem-sucedido, de uma longa velhice sem perda do rigor e da agilidade mental do jovem atrai o interesse das pessoas desde a Antiguidade.

O que acontece é que, hoje, as faixas mais idosas da população, elas têm um maior grau de analfabetismo e acabam competindo com as gerações que já são nascidas na era digital. Obvio que isso depende da ocupação, do trabalho que vai ser, que aquela pessoa está competindo. Ela vai ter uma grande dificuldade de competição. E no livro, oportunamente, a gente faz um link com a minha parte, mercado de trabalho, com a parte de educação, porque as coisas estão fortemente relacionadas. Eu reputo que são necessárias políticas educacionais, ou de capacitação, podem ser até profissionais, para essa faixa etária mais madura, para que eles consigam permanecer no mercado de trabalho (CÂNDIDO, 2017, s/p).

Assim, podemos avaliar que este é um momento de injeção na economia e que o Brasil deveria aproveitar para estabelecer as políticas públicas que serão necessárias para sustentar o envelhecimento da população pelos próximos anos. Sobre o assunto Freire (2000) destaca:

Uma vez que grande número de pessoas espera gozara de uma longa velhice, o significado do envelhecimento bem-sucedido passa a ter maior importância, especialmente hoje, quando se sabe que velhice não implica necessariamente doença e afastamento, que o idoso tem potencial para mudança e muitas reservas inexploradas. Aumenta a consciência de que os podem sentir-se felizes e realizados e de que, quanto mais forem atuantes e estiverem integrados em seu meio social, menos ônus trarão para a família e para os serviços de saúde. A partir daí, tanto os estudiosos de diversas áreas como as pessoas em geral têm-se interessado pela busca por formas de chegar a uma velhice bem-sucedida. Afinal, envelhecimento e velhice representam um processo e uma etapa de vida que merecem a atenção tanto da ciência e da tecnologia quanto da sociedade e do indivíduo (FREIRE, 2000, p. 22).

Então, evidencia-se que este é um momento que deve ser aproveitado. E, dentro do processo de transição demográfica pela qual o Brasil vem passando, o país passou de um ônus demográfico, quando tinha uma população jovem maior. Isso reflete no processo de transição demográfica e reflete significativamente nas políticas públicas de uma forma geral.

Infelizmente, no Brasil ainda não há uma política de reinserção dos idosos no mercado de trabalho. Esse fator demonstra a desigualdade entre as pessoas da terceira idade, as quais muitas vezes perdem grandes oportunidades pelo simples fato de terem passado dos 60 anos.

Foto 09: Aula de Leitura e Memória.



Fonte: Dirceu Leno (2018).

Sueli Freire diz que o idoso não deve se deixar de se desenvolver, ficar parado numa etapa da vida como ser incomodado, inacabado, estagnado, mas, sobretudo, manter a integridade mental, e física até os últimos anos de vida. Para Freire, “identificar as virtudes da velhice, descobrir a riqueza de uma vida vivida plenamente, até seu fim, passa a ser, então, tema de interesse geral (FREIRE, 2000, p. 21-22)

Atualmente existem quadros maravilhosos nas mais diversas profissões que poderiam estar contribuindo para o ambiente de trabalho. Poderiam estar sendo produtivos para o Brasil. Hoje, existem inclusive diretrizes da Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e Organização Mundial do Comércio (OCDE), no sentido de inserir essas pessoas mais velhas no mercado de trabalho. E existem diretrizes inclusive para o próprio Brasil, enquanto país em desenvolvimento, porém, não vemos ações sendo praticadas nesse sentido, que é valorizar o idoso no mercado de trabalho.

É visível que no Brasil faltam oportunidades não apenas para as pessoas da terceira idade. No entanto, destaco que a educação é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para a busca do seu bem-estar físico, social e emocional, ou seja, programas educacionais, universidades da terceira idade, ações e projetos vinculados às prefeituras têm atendido essas necessidades em várias cidades do Brasil, não diferente no município de Tocantinópolis/TO, no qual tem dedicado importantes projetos em benefício de uma vida com qualidade para à terceira idade.

Educadores têm trabalhado com diversos procedimentos pedagógicos na tentativa de despertar a consciência crítica visando um envelhecimento bem-sucedido e de acordo as normativas garantidas em lei. Através da educação e da inclusão social os idosos conseguem participar e ao mesmo tempo se atualizar e adquirir mais conhecimentos acerca das questões políticas culturais, sociais, de lazer, dentro outras.

Freire (2000) aponta que apesar das divulgações dessas informações, parece haver um desconhecimento ou talvez descaso por parte das autoridades em relação ao fenômeno do envelhecimento humano no que tange os termos sociais e econômicos. Segundo ela:

Estudiosos do assunto apontam para o fato de que, apesar dos esforços de associações e sociedades não-governamentais, no Brasil ainda não haja um programa sistemático de ações, em âmbito nacional, que possa beneficiar essa população (FREIRE, 2000, p. 131).

O IBGE (2017) revela que 23% dos idosos brasileiros são analfabetos. Esses dados são alarmantes tendo em vista que tais índices refletem a pobreza, falta de instrução e diferenças sociais, as quais limitam a capacidade funcional e aumentam a dependência dos idosos.

Por outro lado, 17% dos idosos brasileiros estão abaixo da linha da pobreza e quase um quarto são analfabetos, ou seja, quanto mais baixa a escolaridade, pior é a qualidade de vida do idoso. Afirmativa que foi reforçada pelo gerontólogo Vicente de Paula Faleiros, membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

A pessoa idosa diminui a sua qualidade de vida principalmente em função da baixa escolaridade. Então, nós temos um número impressionante ainda de idosos na condição de analfabetos. 23%, quase um quarto dos idosos. Então, uma das condições para melhorar a qualidade de vida é investir ainda na alfabetização (FALEIROS, 2017).

Sobre o envelhecimento, Thaty (2017) revela que o Brasil vai dobrar a população idosa de 10 para 20% da sua população nos próximos 19 anos. Segundo ela esse dado se deve ao aumento da expectativa de vida e à diminuição do número de nascimentos. Pensando por este lado, isso significa que vamos viver, em média, 30 anos a mais que nossos avós.

Notadamente, existirão menos jovens na base da nossa sociedade. O que gerará uma série de problemas, a exemplo cita-se: especialistas alertam que o Brasil vai envelhecer antes mesmo de enriquecer, fator que deverá aumentar os desafios. E para reverter este dilema, o País deverá procurar soluções e alternativas até mesmo em outros países, a exemplo, da Holanda, apontada por ter o melhor sistema de saúde entre os 35 países da Europa, fato que faz os idosos de lá viverem melhor do que os de outros países.

O diretor executivo do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação do Consulado Geral do reino dos Países Baixos em São Paulo, Nico Schiettekatte, ressalta que a Holanda se preocupa em garantir um envelhecimento de forma saudável e ativo para todos os idosos. Lá o país busca superar as dificuldades investindo na prevenção, no cuidado aos idosos e inovação. Uma experiência que está dando certo naquele país é tratar os idosos no seu próprio bairro, atendendo as particularidades de cada um.

Para Brasil (2017) deputada do PTB/RJ, o tratamento para a pessoa idosa ofertado na Holanda seria uma ótima ideia a ser desenvolvida no Brasil, principalmente quanto à inclusão do idoso na sociedade.

Uma sociedade que se mostra muito mais inclusiva do que a nossa, aqui no Brasil eles têm uma sociedade participativa. E na saúde eles colocam o idoso no centro do tratamento, eles não fazem sistema universal como a gente tem no Brasil. Lá na Holanda, o universo gira em torno do indivíduo, então dentro das especificidades daquele indivíduo o tratamento vai ser colocado de acordo com suas necessidades e das escolhas dele (RÁDIO CÂMARA, 2017, s/p).

Nessa direção, a proposta segue na mesma linha da “Cidade Amiga do Idoso”, que consiste num plano de ação voltado à adaptação da cidade para as necessidades das pessoas idosas, sendo este norteado por oito domínios da vida urbana os quais poderão influenciar na saúde e na qualidade de vida do idoso. São eles: espaços ao ar livre e edifícios; transportes; habitação; participação social; respeito e interação social; participação cívica e emprego; comunicação e informação; e apoio da comunidade e serviços de saúde.

O diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC do Rio Grande do Sul, Newton Luiz Terra (2016) destaca a importância de se fortalecer políticas públicas para a terceira idade. Um dos projetos defendidos por ele é também o “Cidade Amiga do Idoso”, que é desenvolvido como modelo referência para todo o Brasil, no estado do Rio Grande do Sul.

O conceito é estabelecido numa cidade que adapta suas estruturas e serviços para que fiquem mais acessíveis para pessoas idosas com diferentes necessidades. A partir dessa proposta os municípios poderão analisar e ver o que está necessitando e, a partir de tal necessidade, conseguir a resolutividade das demandas para que se tenha ações voltadas para o processo de envelhecimento.

Alexandre Kalache, presidente do Centro Internacional de Longevidade, destaca que esta experiência foi criada durante o período em que ele dirigiu o Departamento de Envelhecimento e Saúde da OMS. A iniciativa tem como objetivo colocar o idoso como protagonista e sanar suas dificuldades e reivindicações. Contudo, é necessário tomar alguns cuidados para garantir o sucesso do projeto.

E é isso que poderia e deveria ser feito em muito mais cidades, mas que seja bem feito. Que não seja feito na base de um interesse político imediato, de uma eleição, qualquer que seja ela. E isso é importante dizer, porque eu estou vendo mais no Brasil do que em qualquer outro país do mundo, que criei esse movimento da Cidade do Idoso, coisas que não deveriam estar sendo faladas ou ditas como amigas dos idosos porque não tem esse protagonismo, não se foi ouvir a voz do idoso”, afirma Kalache (RÁDIO CÂMARA, 2017, s/p).

Freire (2000) afirma que no caso do Brasil, para que se efetuem as mudanças necessárias na política, socioeconômica e cultural, é preciso considerar que estamos lidando

com uma variedade de “velhices”. Isso se deve em razão da grande extensão territorial do país, e de sua diversidade regional. Nesse sentido, é necessário, portanto, destacar as particularidades, as formas assumidas pela velhice onde seu ganhará características particulares de acordo com as condições sociais, econômicas e culturais dos contextos em que estiver sendo analisada e desenvolvida.

1.4. Os desafios do idoso num país que envelhece

A partir da segunda metade do século XX, com a redução da mortalidade infantil e das taxas de fecundidade, a sobrevivência democratizou-se em grande parte do mundo, fato que contribuiu para o envelhecimento populacional dos países, inclusive do Brasil. Vale destacar que essa transição demográfica e o expressivo ganho em expectativa de vida, inclusive para a população idosa, tiveram início na metade do século XX e devem continuar a progredir.

Diante desse panorama, Kalache (2014) faz referência à Revolução da Longevidade. O presidente do Centro Internacional de Longevidade no Brasil, afirma que a Longevidade que presenciamos hoje em nível global – e certamente no Brasil – é uma revolução. As implicações do processo de envelhecimento vão além da dimensão individual e atingem os setores legais, de saúde, educação, cultura, trabalho, serviços assistenciais e seguridade social. Para o especialista, a longevidade também tem efeito retroativo, com impactos em todas as fases da vida: “não são trinta anos a mais de velhice e sim trinta ou mais anos de vida”, ressalta.

Foto 10: Aula inaugural do Progero



Fonte: Dirceu Leno (2017).

A boa notícia é que a expectativa de vida da população brasileira está aumentando. Temos melhores condições de vida e teremos mais tempo para viver. Teremos tempo de envelhecer, porém, envelhecer com saúde e disposição é muito melhor. Seguindo esta direção, nos dias atuais estão ocorrendo a revolução da longevidade. Isto é, houve uma revolução no nosso tempo de vida que fez com que alterasse por completo a nossa perspectiva de envelhecer.

A expectativa de vida para um brasileiro nascido em 1945, por exemplo, era de 43 anos. A expectativa de vida no Brasil, de um bebê que nasça hoje, está muito perto dos 75 anos. Há uma redução na base da pirâmide. A revolução da longevidade está fazendo com que cada vez mais pessoas consigam chegar aos 60, 70 e 80 anos, mas isso ocorre porque está havendo uma redução no que a gente chama de base da pirâmide.

Kalache (2014) ressalta que sua primeira impressão sobre um país envelhecido foi na Inglaterra onde lá cursou Mestrado em Saúde Pública, em 1975. A partir de então, ele percebeu que o Brasil também envelheceria rapidamente, mas num contexto de pobreza, diferente dos países desenvolvidos que primeiro se enriqueceram para depois envelhecerem. A partir desse ponto é que ele se deu conta de que o envelhecimento brasileiro acontecia de forma extraordinariamente comprimida. Segundo ele, “nossa expectativa de vida hoje

ultrapassa a da Inglaterra dos anos 1970 e a taxa de fecundidade ficou no limiar da reposição em poucos anos” (Kalache, 2014, p.01).

Em 1975 as mulheres tinham em média quase 6 filhos. Hoje nós estamos com cerca de 1,8, chegando a quase dois. Praticamente uma geração que saiu de muitos filhos por mulher para estarmos abaixo do nível de reposição. Este fato é considerado inédito e foi comprimido de forma muito rápida, cerca de 30 anos apenas. Vale destacar que, ao longo da civilização as mulheres sempre tiveram muitos filhos até porque tinham que ter para que alguns sobrevivessem.

Quem envelhece com saúde e conhecimentos pode participar plenamente da sociedade. Na falta dessas condições é indispensável prover proteção e segurança para que o idoso não se sinta abandonado. Portanto, uma política que atenda à Revolução da Longevidade deve promover os quatro capitais essenciais para o bem envelhecer, que são: atenção à saúde; acesso a conhecimento; condições financeiras; pelo menos renda mínima; e suporte e cuidado da família, amigos e pessoas próximas.

A Revolução da Longevidade requer adotar uma perspectiva de curso de vida. Por isso, é indispensável considerar os determinantes do envelhecimento ativo: de acesso a serviços sociais e de saúde; comportamentais (estilos de vida); pessoais (genéticos, hereditários e de personalidade); ambientais; sociais e econômicos. Esses aspectos são interdependentes, segundo cada cultura e perspectiva de gênero (KALACHE, 2014).

A Resolução nº 46, de 16.12.1991, aprovada pela Assembleia Geral da ONU, tratou de fixar os Princípios das Nações Unidas para o Idoso: Independência. Ter acesso à alimentação, água, moradia, vestuário, saúde ter apoio familiar e comunitário. Ter oportunidade de trabalhar ou ter acesso a outras formas de geração de renda. Poder determinar em que momento deverá afastar-se do mercado de trabalho. Ter acesso à educação permanente e a programas de qualificação e requalificação profissional. Poder viver em ambientes seguros adaptáveis à sua preferência pessoal, que sejam passíveis de mudanças. Poder viver em sua casa pelo que for viável (GUIMARÃES, 2009, p. 51).

Vale salientar que, mesmo quando a pessoa idosa tem planos para o futuro e quer desenvolver um papel ativo na sociedade, muitas das vezes são podadas suas ideias e direitos colocando-lhes algumas barreiras que advêm essencialmente das representações coletivas que alimentam preconceitos e mitos acerca do envelhecimento, impregnando na mente das pessoas idosas que elas são passíveis de limitações que presumivelmente lhes estão associadas à idade avançada.



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Seguindo essa premissa, hoje no Brasil se envelhece melhor do que há 40 anos, ou seja, primeiro, porque na Constituição de 1988 a saúde passou a ser um direito de todos. É preciso melhorar os serviços, porém, os idosos não têm morrido à mingua ou à espera do gesto de uma pessoa caridosa. Segundo, pela política de renda mínima. Mesmo sendo distribuído apenas um salário mínimo, para muitas famílias, o idoso deixou de ser um fardo.

A cada dia que passa aumenta-se o número de idosos em nosso país. Isso porque o Brasil está envelhecendo mais rápido do que se pode imaginar. A OMS estima que em 35 anos um em cada três brasileiros seja idoso. Até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos no mundo vai duplicar. Já no Brasil, este número vai triplicar. O balanço diz que o país poderá ter a sexta população idosa do planeta, isto é, seremos considerados uma nação envelhecida, de acordo com a classificação da OMS.

Segundo o diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, Newton Luiz Terra (2016), o cuidado com o envelhecimento começa bem antes dos sessenta anos. Ele fala em entrevista à Rádio Câmara que o processo de envelhecimento, do ponto de vista biológico, começa entre os 25 e 30 anos.

Biologicamente falando, é a partir daí que começa uma série de alterações morfológicas, enzimáticas, bioquímicas onde vão se sucedendo e transformando esse indivíduo mais vulnerável, mas fragilizado e mais propenso a doenças. E essas doenças, em última análise, vão mata-lo. Existe uma grande preocupação de começar esses cuidados preventivos em idades bem anteriores aos 60 anos. É uma maneira de conseguir com que envelheça o mínimo possível, com o mínimo possível de incapacidade e com autonomia. Esse é o objetivo (TERRA, 2016, s/p).

Hoffman (2017, s/p) afirmou que o envelhecimento da população brasileira requer desafios econômicos, sociais e culturais a serem enfrentados:

As pessoas vivem mais em razão de melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico. Mas a população e o envelhecimento também apresentam desafios sociais, econômicos e culturais para indivíduos, para famílias e para a sociedade em geral. É fundamental a união de esforços entre Executivo, Legislativo e o Judiciário e a sociedade em geral, pois precisamos planejar ações que respondam às reais necessidades desta população, que garantam os direitos e as conquistas das pessoas idosas.

Nesse sentido, Vitta (2000) ressalta que o processo de envelhecimento é lento e gradativo, e ocorre em diferentes ritmos para diferentes pessoas e grupos. Assim, é importante enfatizar que o processo de melhoramento da saúde e do bem-estar social requer cuidados necessários para que haja uma velhice com plenitude, como por exemplo, a prática de atividade física regular, que além de prevenir problemas de saúde, certamente o idoso terá uma vida com mais qualidade.

A atividade física regular e sistemática aumenta ou mantém a aptidão física da população idosa e tem potencial para melhorar o bem-estar funcional e, conseqüentemente, diminuir a taxa de morbidade e mortalidade entre essa população, devido às doenças coronarianas, à hipertensão, ao diabetes não-insulino dependente e ao câncer. Programas de educação para a saúde, envolvendo exercícios, dieta, autocuidado e ensino de saúde associam-se à diminuição da pressão arterial, e ao aumento na satisfação pelo contato social (VITTA, 2000, p. 88).

É importante destacar que o Estatuto do Idoso, sancionado em 2003, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tramitou no Congresso por sete anos, e só a partir de então pôde garantir uma série de direitos à população idosa, como atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde, transporte público coletivo gratuito para pessoas acima de 60 anos, além de meia entrada em atividades de cultura, esporte e lazer, e obrigatoriedade de reserva de 3% de unidades residenciais em programas habitacionais subsidiados com recursos públicos.

Essas conquistas só passaram a ser vigoradas graças ao projeto de lei do senador Paulo Paim (PT-RS), o qual afirmou que a legislação possui grandes avanços, mas há muitos desafios a serem enfrentados.

Eu diria que uma das coisas mais avançadas do Estatuto, foi quando conseguimos introduzir um artigo que diz que todo idoso com mais de 60 anos que provar que não tem condições de se manter, terá direito ao auxílio correspondente a um salário mínimo. Avançamos, sem sombra de dúvidas, na questão de que haja uma integração maior entre gerações em relação ao idoso e os crimes contra os idosos. Devido à legislação dura que fizemos, no meu entendimento, diminuiu, embora ainda seja muito alto o índice de agressão ao idoso por parte da própria família

O senador autor da normativa destaca que é preciso que a sociedade e os próprios familiares deem mais importância e valorização aos idosos, porque os jovens de hoje serão os idosos de amanhã. Paulo Paim (2016) relata em entrevista à Rádio Câmara que quando estava produzindo o Estatuto do Idoso, teve uma experiência de um mês no Japão. O parlamentar viajou a convite, como autor do projeto, para ver de perto a experiência dos idosos daquele país asiático.

Lá o idoso é visto como um mestre, como um sábio. Tanto que ele se aposenta e passa a ser um consultor em outras empresas, para que sua sabedoria, que só o tempo nos dá, seja transmitida para os mais jovens. Essa cultura, que nós aqui não temos, é que percebi que lá eles têm e que o estatuto sinaliza nesta linha. Agora, é importante que o nosso povo incorpore na íntegra o estatuto, que as pessoas conheçam o estatuto e aí, com certeza, vamos valorizar mais os idosos.

O que precisamos desenvolver e implementar de fato em nosso país são políticas públicas exitosas que beneficiem as pessoas idosas, garantindo que o envelhecimento humano seja ativo e dentro das perspectivas norteadoras do Estatuto do Idoso, da Política Nacional do Idoso e demais outras leis que amparem a soberania dos idosos.

É necessário que tenhamos avanços nas áreas da saúde, previdência, educação, emprego, cultura, assistência social, entre outras. Todos devemos ter compromisso de assumir uma postura ativa e capaz de fazer uma cidade ou até mesmo o país, onde haja uma marca importante de longevidade alcançada pelo seu povo, pelos cidadãos. Precisamos sim, que os governantes assumam essa pauta também, que priorizem as pessoas idosas, mas que, principalmente, entenda que o envelhecimento é um processo. E é com políticas públicas focadas na primeira infância, na juventude e na vida adulta que teremos uma qualidade de vida melhor ao longo de toda a vida.

É sabido que existem políticas sociais que podem fazer com que se aumente a capacidade material da sociedade para sustentar uma população que envelhece. Isto é, essas políticas são direcionadas nas questões da produtividade das pessoas, dos trabalhadores, e elas, então, exigem um investimento muito grande em educação desde a primeira infância. Merecemos ter políticas de mercado de trabalho, que treinem as pessoas, mas que sejam treinamentos de longa duração, para que possa aumentar a produtividade dessas pessoas. São alternativas que podem melhorar a qualidade de vida dos idosos. Nessa direção, Santos e Sá (2000) reforçam há ganhos mesmo estando na fase de envelhecimento.

Em nossa sociedade, paira sobre os idosos o preconceito de que são doentes, improdutivos para trabalhos e necessitam de ajuda e apoio para tudo. Essa imagem negativa do envelhecimento, divulgada pela mídia e por outros meios simbólicos de comunicação, pode estar sendo amparada por pesquisas científicas equivocadas, que associavam envelhecimento somente a perdas. Durante algum tempo, o estudo do envelhecimento foi pautado pela crença de que só existiam perdas nessa fase da vida; atualmente, no entanto, sabe-se que também há ganhos (SANTOS; SÁ, 2000, p. 108).

Diante do exposto, podemos dizer que ao invés do governo só pensar em aumento de impostos é necessário de antemão que se reveja e que seja pensado em políticas específicas para a aumentar a participação econômica dos idosos. É interessante pensarmos em várias possibilidades de inserção econômica dessas pessoas. Como por exemplo, com trabalho flexível, trabalhos que sejam satisfatórios. Os idosos são pessoas que passaram uma vida inteira exercendo uma profissão e agora devem ter a oportunidade de exercerem outras carreiras.

Para tanto é necessário desmitificar a imagem do idoso reconhecendo seus valores. Acredita-se que a aplicação dessa estratégia participativa tem como finalidade aumentar as capacidades desses idosos, permitindo-lhes manter um compromisso com sua comunidade (NERI, 2012, p. 31).

Um dos fatores que podem mudar essa realidade é a Educação. Ela é um dos meios para vencer os desafios impostos aos idosos pela idade e pela sociedade, propiciando-lhes o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades para buscar seu bem-estar físico e emocional.

Santos e Sá (2000) afirmam que os programas educacionais para idosos vêm procurando atender a essas necessidades, trabalhando com diversos procedimentos pedagógicos, a fim de despertar a consciência crítica para a busca do envelhecimento bem-sucedido. Nesse sentido, “por meio da educação continuada, esses programas têm

possibilitado ao idoso a atualização, aquisição de conhecimentos e participação em atividades culturais, sociais, políticas e de lazer”. (SANTOS; SÁ, 2000, p. 93).

1.5. Atividade física e qualidade de vida em idosos

Foto 12: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis



Fonte: Dirceu Leno (2019).

Ao longo do trabalho, vimos que o envelhecimento é um processo que provoca alterações e desgastes em vários sistemas funcionais, que acontecem de forma progressiva e irreversível. O momento em que estas transformações surgem, quando passam a ser percebidas e como evoluem, diferencia-se de um indivíduo para o outro, posto que a velhice é única para cada sujeito. Durante esse processo, diversas alterações afluem no organismo, como por exemplo, alterações fisiológicas, como o mau funcionamento de algumas estruturas corporais, e mecânicas, como por exemplo, a incapacidade de realizar movimentos básicos do corpo humano (MACIEL, 2010).

Foto 13: Caminhada da Terceira Idade pelas ruas e avenidas de Tocantinópolis.



Fonte: Dirceu Leno (2013).

O avanço da ciência no controle de doenças que causam a mortalidade, a melhoria no saneamento básico e das condições de saúde pública, e na educação, são alguns dos fatores que tem contribuído para o aumento da expectativa de vida no nosso país. Por outro lado, à medida em que aumenta a idade cronológica as pessoas tendem a ficar menos ativas, o que facilita o aparecimento de doenças crônicas e degenerativas. E, para tentar minimizar ou mesmo retardar esse processo, a atividade física vem sendo indicada como parte fundamental nos programas mundiais de promoção da saúde (ARGENTOI, 2010)

Diante dessa premissa, aponto duas linhas teóricas principais que investigam o envelhecimento, uma considerando os aspectos primários, e a outra os secundários. A primeira está relacionada às características genéticas e à deterioração do sistema nervoso; a segunda avalia a influência dos danos causados por fatores ambientais, como a radiação, a poluição, o estilo de vida, dentre outros. O envelhecimento como fenômeno complexo requer uma inter-relação entre os diversos componentes associados, a exemplo da atividade como qualquer movimento corporal produzido pelo músculo esquelético que resulta num aumento do dispêndio energético, constituindo-se processo complexo e dinâmico.

Shephard enumera o melhoramento da saúde, aumento da oportunidade de contatos sociais e ganhos na função cerebral como as principais razões para que indivíduos sedentários há anos, repentinamente, aos 70 ou 80 anos de idade, iniciem e mantenham a prática de exercícios físicos (OLIVEIRA, 2010).

As vantagens da prática de exercícios para idosos dependem de como se processa o envelhecimento e da rotina de exercício físico praticada. Sabe-se que os benefícios à saúde ocorrem mesmo quando a prática de atividade física é iniciada numa fase tardia de vida. Em idosos, a atividade física regular é igualmente importante para o aumento ou preservação da força e da potência muscular, manutenção da mobilidade e da vida independente, e prevenção e redução das quedas e das fraturas.

Dessa forma, o envelhecimento engloba um declínio gradual nas funções cognitivas, dependentes de processos neurológicos que se alteram com a idade. As perdas de memória, principalmente nas que se refletem em dificuldade para recordar nomes, números de telefones e objetos guardados, são as que mais chamam a atenção das pessoas (FREITAS, 2011).

Arelado ao novo conceito de envelhecimento, onde se apregoa a necessidade de os idosos terem uma vida de qualidade, é importante enfatizar que a qualidade de vida (QV) se refere à percepção das pessoas de sua posição na vida, dentro do contexto de cultura e sistema de valores nos quais elas vivem e em relação a suas metas, expectativas e padrões sociais. Qualidade de vida é um conceito multidimensional que engloba critérios objetivos e mensuráveis, como funcionamento fisiológico ou a manutenção das atividades de vida diária, bem como componentes subjetivos, comumente designados por satisfação de vida, que traduzem o balanço entre as expectativas e os objetivos alcançados.

Foto 14: Caminhada da Terceira Idade pelas ruas e avenidas de Tocantinópolis.



Fonte: Dirceu Leno (2013).

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética existencial. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades diversas que se reportam em variadas épocas, espaços e histórias, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural. Se qualifica como um conceito equívoco como o de inteligência, dotado de um senso comum variável de um indivíduo ao outro.

Foto 15: Idosos praticando atividade física na Academia da Melhor Idade (AMI).



Fonte: Dirceu Leno (2016).

Na velhice, o termo qualidade de vida tem sido definida como a percepção de bem-estar de uma pessoa, que deriva de sua avaliação do quanto realizou daquilo que idealiza como importante para uma boa vida e de seu grau de satisfação com o que foi possível concretizar até o momento. Além disso, à medida que um indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência e, portanto, dependente do controle das prováveis doenças crônicas já presentes. Sendo assim, um envelhecimento bem-sucedido é acompanhado de qualidade de vida e bem-estar e deve ser fomentado ao longo dos estados anteriores de desenvolvimento (MONEGO, 2010).

De acordo com Granjeiro et al. (2018), adotar um estilo de vida ativo, significa levar a vida com autonomia e independência, ser capaz de fazer suas tarefas básicas da vida diária são aspectos relevantes para a manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa, além de proporcionar efeitos positivos para a cognição. Assim, sugere-se que os exercícios físicos podem ajudar as pessoas a manterem o maior vigor possível, melhorar a função em diversas atividades e assim, aumentar a qualidade de vida à medida que se envelhece.

A prática de exercício físico, além de combater o sedentarismo, contribui de maneira significativa para a manutenção da aptidão física do idoso, seja na sua vertente da saúde,

como nas capacidades funcionais. Outro benefício promovido pela prática de exercícios é a melhora das funções orgânicas e cognitivas, garantindo maior independência pessoal e prevenindo doenças.

Evidentemente que uma saúde física adequada é um dos requisitos básicos para ser ter boa aparência. Sentir-se bem e ter reservas necessárias para usufruir uma variedade de interesses também significam que essa condição é um poderoso preditor de bem-estar na velhice. Ter satisfação consigo próprio, além de auto-eficácia são, também, importantes indicadores de bem-estar na velhice. Em conjunto, a saúde física e a psicológica determinam a ocorrência de uma boa qualidade de vida na velhice, é o que afirma Santos e Sá (2000).

Também é sabido que a depressão e a inatividade “andam juntas”. Ao contrário, a prática regular de exercícios físicos melhora o humor, a ansiedade e a depressão; há correlação entre o aumento da flexibilidade física e da satisfação psicológica. Idosos ativos são mais independentes, autônomos e sadios. Boas condições de saúde física têm um efeito direto e significativo sobre a diminuição da angustia e estão relacionados a altos níveis de integração social e autoestima (SANTOS; SÁ, p. 86).

Foto 16: Caminhada da Terceira Idade pelas ruas e avenidas de Tocantinópolis.



Fonte: Dirceu Leno (2013).

Outro fator fundamental para que haja interação social e a atividade enquanto facilitadoras da ocorrência de comportamentos promotores de saúde é a diminuição do consumo de cigarros e bebidas e o aumento da prática de atividades físicas. Tais atividades além de melhorar a qualidade da saúde, promovem mudanças positivas nos estados psicológicos e facilita a expressão de afeto, autoestima e o controle pessoal. Em face, todo esse conjunto melhora significativamente essas condições, o que influenciará as respostas neuroendócrinas, as quais são responsáveis por certas doenças cardiovasculares e auto imunes.

Observa-se assim, que a atividade física aparece como responsável por uma mudança de identidade. “Ser saudável”, implica qualidade de vida e, por conseguinte, atividade. A prática da atividade física aparece como promotora de saúde, legitimada pelo discurso médico e pela mídia. Conforme os idosos participantes da AMI, eles se tornaram mais alegres, dinâmicos e corajosos depois que optaram por praticar atividade física, o que contribuiu para várias mudanças positivas em suas vidas, inclusive, para elevar a autoestima.

1.6. Desenvolvimento cognitivo na terceira idade

Tendo em vista a crescente ascendência nas três últimas décadas em relação ao aumento expressivo do número de idosos em todo o mundo, sobretudo, a discussão que envolve o envelhecimento humano e suas interfaces, é perceptível que o desenvolvimento cognitivo associado a prática de atividade física traz inúmeros benefícios para os idosos, desde a melhoria da qualidade de vida e bem-estar psicossocial a não incidência de riscos de doenças crônicas.

Nesse sentido, Grangeiro (2018) apud Larson et al.(2006) observa que um estilo de vida ativo diminui os efeitos deletérios cognitivo, onde os resultados de uma pesquisa realizada, revelaram que pessoas que se exercitam três vezes por semana ou mais, comparadas com se exercitam menos de três vezes por semana, apresentam menores incidência de demência.

Adotar um estilo de vida ativo, levar a vida com autonomia e independência, se capaz de fazer suas tarefas básicas da vida diária são aspectos relevantes para manutenção da qualidade de vida da pessoa idosa, além de proporcionar efeitos positivos para a cognição (GRANGEIRO, 2018, p. 02).

Estudos sobre cognição, em muitos casos, se referem principalmente à memória e atenção. Nesta pesquisa, utilizaremos as fotografias como recorte analítico dos aspectos relacionados quanto ao processo do funcionamento cognitivo do idoso. Posto que o envelhecimento é um tema que cada vez mais tem sido considerado relevante na área do desenvolvimento humano. Ademias, as novas tendências precisam acompanhar esta nova realidade, desenvolvendo tecnologias que possam amparar políticas públicas de prevenção nas áreas de saúde e educação, baseadas nessas frequentes transformações.

Para efeito de sistematização, nesta pesquisa, é possível apontar tendências no estudo da velhice na atualidade. Neri (2001) *apud* Santos et al. (2006), faz uma análise em que descreve três visões sobre a velhice, baseada9s em premissas que vão de um péssimo completo a um otimismo exagerado. A primeira se baseia nas ideias organicistas de um determinismo biológico. Envelhecer, neste caso, corresponde a um movimento inevitável de um declínio para um estado já programado.

O tempo e a biologia fazem o seu papel. Uma segunda premissa corresponde ao que a autora descreve como uma “aura de charlatanismo”, que de certa forma procura negar o inevitável declínio físico decorrente do envelhecimento. Há ainda uma terceira vertente, que admite as limitações físicas causadas pelo tempo, mas que também vê o desenvolvimento humano como sendo determinado por uma variedade de fatores, tais como: tipo de relações familiares e interpessoais mantidas pelo indivíduo, prática de exercícios físicos e atividades intelectuais. Esta vertente considera a possibilidade de alguns ganhos ao longo do tempo (SANTOS, et al. 2001, p. 54).

Foto 17: Aula de Leitura e Memória



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Por outro lado, durante o processo de envelhecimento é possível observar a ocorrência de várias alterações nos indivíduos, estando entre elas as neurológicas, cognitivas e comportamentais. A alteração neurológica mais vulgar é diminuição na velocidade do processamento das informações. Nesse sentido, cognitivamente, há um uso menor de estratégias durante o processo de memorização, as comportamentais, abrangem questões de estilos de vida, havendo assim, uma redução das oportunidades de estimulação cognitiva em virtude da reforma ou do isolamento social.

Assim, podemos ressaltar que a perda da memória dificulta a aproximação das pessoas e as suas relações afetivas sociais e familiares, outrossim o idoso fica com limitações nos seus relacionamentos, a perda de memória impede-o de se cuidar, planejar sua qualidade de vida e, conseqüentemente, perdem a sua autonomia. Nessa premissa, estudos relativos ao desempenho intelectual demonstram que as aptidões cognitivas atingem seu pico na faixa dos 30 anos, e continuam estáveis até os 50-60 anos, a partir destas idades começam a diminuir, o declínio então acera-se a partir dos 70 anos.

Para efeito de estímulo e reforço da memória é evidente o uso da fotografia, a qual instiga o idoso a buscar em suas lembranças remotas as histórias adormecidas no passado, através de uma imagem. E este trabalho tem esse objetivo, promover a rememoração e fluidez da memória através da fotografia.

A construção dessa busca faz com que os documentos registrados sejam fontes de construção da sua própria identidade. Nesse sentido, Manini (2002, p. 39) coloca que “representação do conteúdo dos documentos deve ser feita de modo absolutamente comprometido com a área de conhecimento na qual eles serão utilizados”, tornando-se processos documentais que fundamentam e homogeneízam a memória de uma sociedade.

Assim, podemos entender de acordo com Oliveira e Azevedo Neto (2007), que a memória pode ser entendida,

como conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado detém experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto. (OLIVEIRA; AZEVEDO NETO, 2007, p. 32).

Nesse caso, a contribuição de Oliveira e Azevedo Neto (2007) é importante no sentido de que o conceito de memória, para estes autores, irá mostrar que o acesso e uso da informação estabelecida no pretérito oferecem elementos para a construção da memória que por sua vez se constitui como material significativo para a construção da história.

A fotografia será utilizada como instrumento histórico que traduz uma reserva de lembranças e emoções. Assim, relembrar é uma atividade cognitiva importante neste contexto, posto que a memória é a capacidade de guardar na mente as experiências que os seres humanos adquirem ao longo de suas vidas. Nessa perspectiva, o ato de relembrar e recordar proporcionado por meio das fotografias nessa pesquisa servirá como instrumento para preservar o passado, algumas vezes esquecido. Assim, por meio desta, a cena é congelada, trazendo para a atualidade lembranças do passado vivido de forma que a cognição se dá no ato de relembrar essas histórias.

Quando falamos em memória, envolvemos questões de tempo e armazenamento de informações. A memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletiva, sendo considerada um recurso fundamental para a compreensão da identidade e da história.

Memória é o fenômeno individual e psicológico, a memória liga-se também a vida social. Esta varia em função da presença ou da ausência de escrita e é objeto de atenção do Estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do

passado (passado/presente), produz diversos tipos de documentos/momentos; que escreve a história e acumula objetos (LE GOFF, 2003, p. 419).

Esse instrumento tão precioso que é a memória pode nos trazer lembranças de nossa vida histórica e social. Distinguindo cada ser humano através de suas recordações vividas. Fazendo com que cada indivíduo possa limitar sua própria busca, perante as informações mais significativas do cotidiano em que vive.

Neste contexto, a recordação é um processo vivido que cada um de nós adquire através do tempo. Essas experiências vividas, na visão de Le Goff (2003), constituem uma espécie de patrimônio utilizado individualmente, mas repassado para outras gerações através das lembranças.

A fotografia é nesse processo, um fator importante para a recordação, pois funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão. Desde os anos trinta e quarenta, com o avanço das máquinas fotográficas, que permitiram uma fixação rápida e instantânea das cenas vividas pelos grupos sociais e dos próprios indivíduos, a fotografia passou a registrar imagens que poderão servir de memória.

A fotografia é portanto, compreendida como algo fácil de definir, porém lê-la e defini-la é mais complexo do que aparenta. Não se trata apenas de uma “imagem” numa revista, num jornal, em sites ou mesmo em cenas de filmes. Para ter um significado é necessário refletir e apelar às memórias, conhecimentos, cultura, conhecer o mundo e a realidade que nos rodeia, assim seremos capazes de saber o que realmente a mensagem que uma imagem quer transmitir.

1.7. O uso da fotografia nos grupos de apoio à terceira idade

É sabido que a população mundial vem passando por um processo de envelhecimento de forma acelerada. A maioria dos países do mundo tem versado uma elevação no número e na proporção de idosos em sua população. Tal transformação social impacta diversos setores, como previdência e assistência social, transportes, educação, consumo de bens e serviços, habitação, segurança pública, saúde e mercado de trabalho.

Foto 18: Idosos de Tocantinópolis durante passeio em Aracruz-ES.



Fonte: Dirceu Leno (2016).

Visando contribuir para esta população em crescimento, grupos de apoio a idosos são cada vez mais comuns pelo mundo. É uma população que necessita de conhecimento sobre uma nova tecnologia, que precisam interagir, presenciar momentos de felicidade e sair das confinações das paredes de suas residências. Muitos deles não tem mais um cônjuge, ou os filhos em casa, necessitando de companhia.

Cabe ressaltar que no campo ainda em constituição, utiliza-se muito dos recursos da fotografia na educação, nos quais se busca discutir saberes e fazeres de profissionais da imagem fotográfica e da educação, que apresentam relatos de suas experiências e práticas em quatro níveis de ensino: educação básica (ensino pré-escolar até o nível médio), educação superior, formação de educadores e formação de públicos especiais, com a fotografia e através dela.

Como exemplo, temos em Tocantinópolis o Grupo de Apoio à Terceira Idade, no qual são apresentados diversos tipos de experiências, com temas, atividades e questionamentos afins. Questões com foco na política, saúde, educação, direitos

previdenciários, atividade física, dentre outros são representados em forma de performance. Os alunos usam da criatividade e a compreensão do assunto abordado para a realização de atividades, como por exemplo, releituras de determinados assuntos debatidas em rodas de conversas.

Uma das propostas estabelecidas no decorrer das aulas do Gati* foi a promoção desse tipo de ação, onde foi realizada atividade de estímulo à reminiscência com os idosos, através do chamado “painel da memória”. Cada aluno escolhia uma foto [de preferência a mais antiga] e trazia para a sala de aula. O objetivo é fazer com que haja uma partilha de relatos e uma rememoração de histórias vividas pelos idosos registradas através da fotografia. Atividades complementares através da pintura e releitura também foram realizadas.

Foto 19: 1ª Mostra Intergeracional



Fonte: Dirceu Leno (2018).

Os alunos do Gati também confeccionaram um painel com algumas fotografias e também um pequeno caderno onde colocaram as fotos das quais melhor significaram seu passado. As atividades foram apresentadas na I Mostra Intergeracional, realizada em 2017.

* O item 3.1. do Capítulo 3 deste trabalho foi dedicado a uma explanação mais detalhada sobre como é desenvolvido o GATI em Tocantinópolis.

A ação surtiu como uma forma de recontar, através da fotografia, momentos vividos e que por ventura poderiam estar “estacionados” no pretérito. Foi extremamente marcante tanto os alunos dos Gati como para os próprios acadêmicos da UFT, pois tiveram a oportunidade de trocar experiências.

Para tanto, tal proposta de abordagens com fotografia visa proporcionar através da pesquisa fatos históricos relevantes àquela população, os alunos assimilam os conteúdos trabalhados com maior facilidade pela proximidade de suas realidades, conseguindo se aproximar dos conteúdos discutidos em sala de aula.

Foto 20: 1ª Mostra Intergeracional



Fonte: Dirceu Leno (2018).

Assim muitos objetivos propostos em arte são atingidos em relação ao ensino da fotografia. Trabalhar com atividades com idosos é muito importante visto que muitos não têm escolaridade e tendo em vista o envolvimento e empenho em realizar as atividades propostas, ações dessa natureza aguçam criatividade e criticidade fazendo com os idosos queiram cada vez mais participar, partilhar e sistematizar suas vivências perante os grupos de apoio à terceira idade, onde eles terão a oportunidade de ambientar essas experiências para os familiares e para a sociedade.

Assim, o desafio passa a ser auxiliar a população de idosos a perceberem que a imagem fotográfica é uma obra trabalhada, que a partir de suas referências pessoais compõe uma história e documentação com fundamentação: profissional, sociais e culturais, em um processo muito mais amplo do que a mera operação técnica do aparelho e que será recebida pelo leitor que também carrega sua própria bagagem cultural (ALVES, 2008).

Foto 21: 1ª Mostra Intergeracional



Fonte: Dirceu Leno (2018).

1.9. A importância do arquivo pessoal

Os arquivos pessoais são como patrimônio documental e cultural, além de seu uso como fonte quanto objeto de pesquisas, estes estão ligados diretamente à memória. Nestes, histórias, alegrias, tristezas, e à trajetória de um indivíduo dentro de uma sociedade, são elementos que ajudam a visualizar não só imagens, mas informações e significados que nos colocam diante de pessoas e fatos.

Desta forma, os arquivos, as bibliotecas, os museus e também os centros de documentação se constituem em espaços que preservam e disponibilizam a consulta e a

pesquisa, socializando as informações ali contidas, individuais ou coletivas, materializadas em seus documentos.

A tentativa de ler fotografias de um conjunto, cujos os personagens são para nós desconhecidos, primeiramente, nos faz trabalhar com hipóteses e pontos de interrogações. Quer dizer, que ao *mostrar* (figuras, lugares, situações), a mesma fotografia “cega” e lança-se na aventura do imaginário (BRUNO, 2014), despertando assim, a imaginação do sujeito.

Segundo Svicero (2013) foi a partir da Revolução Francesa que os antigos arquivos do Estado passaram a ser considerados como arquivos da nação. Além disso, destaca-se como uma das grandes conquistas desta Revolução o reconhecimento da importância dos documentos para a sociedade, resultando em importantes realizações no campo arquivístico.

Deste modo, o século XIX trouxe também a preocupação com o resgate da memória, influenciada pelo romantismo juntamente ao processo de constituição das nacionalidades. Assim, é neste século que se evidencia a criação de várias instituições, bibliotecas e museus.

No entanto, é preciso lembrar que a inclusão dos arquivos privados, inclusive dos arquivos pessoais, na definição de arquivos, apareceu somente no século XX e sua valorização pode ter coincido com a constituição do indivíduo (FRAIZ, 1994). Assim, Svicero (2013) pondera que estes arquivos privados constituem um precioso bem cultural na medida em que agregam significativo patrimônio documental e cultural.

Foto 22: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis



Fonte: Dirceu Leno (2019).

Como podemos observar, os arquivos pessoais estão em evidência e sendo utilizados com mais frequência, tanto como fonte quanto como objeto de pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Além disso, cabe ressaltar que o estudo da imagem desconhecida não afasta os caminhos da nossa própria fotografia. Ao contrário, nos fomenta a conhecer ou reviver a história. E, portanto, os pontos de interrogações se multiplicam a partir da imagem.

Vistos como os meios de acesso seguro ao passado, os arquivos funcionam como “prova” das trajetórias às quais se busca associar o atributo da exemplaridade e da singularidade, fundamentais à construção da noção de “legado”. Nesse movimento, os acervos são associados à categoria de patrimônio, e passam a ser vistos como material cuja preservação deve ser garantida em nome da memória da coletividade, seja local ou nacional (HEYMANN, 2009, p. 01).

Assim, é importante ressaltar que atualmente os arquivos pessoais tem assumido relevante posição no cenário das políticas de preservação do patrimônio documental brasileiro, visto que estes, ricos em informações variadas, contribuem para a difusão do conhecimento demonstrando outras acepções. Portanto, é imprescindível sua preservação e conservação para a manutenção e continuação da história.

Como forma tangente em benefício da memória, o Gati ofertado pela UFT é tido como importante fonte de preservação da memória, posto que durante as atividades realizadas ao longo de sua edição pôde restabelecer um esforço diante dos procedimentos de guarda de uma memória seja coletiva ou individual. As atividades de leitura, releitura, debates e exposições contribuiu para o fortalecimento de novas ideias e de conhecimento, por isso, esse contato com os demais idosos reconstitui uma dimensão histórica em cada indivíduo.

Foto 23: Idosos durante atividade da aula de Leitura e Memória



Fonte: Dirceu Leno (2017).

Nesse sentido, a imagem fotográfica, como qualquer documento produzido socialmente, é fonte de possibilidades para a pesquisa histórica. Desse modo, podemos analisá-la sobre o viés da construção e preservação da própria memória em determinados períodos temporais, ou mesmo com o viés de ferramenta que possibilita o auxílio na narrativa histórica de temáticas diversas; isto é, utilizar-se de fotográficas para escrever/descrever história de algo específico ou mesmo a retratação histórica de algum lugar.

Para tanto, a fotografia se constitui assim num espaço democrático e extremamente instigativo de nossa curiosidade em identificar pessoas e lugares, espaços e épocas. Nesse sentido, deduzimos assim que a fotografia é produzida com uma finalidade documental, principalmente o de preservar, congelar momentos e recontar a história. Aprofundando este pensamento Kossoy (1989, p. 29). afirma que:

Toda fotografia tem atrás de si uma história. Olhar para uma fotografia do passado é refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em três estágios: 1º lugar uma intensão para ela existisse; 2º lugar o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia; 3º estágio os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que a dedicaram, os olhos que a viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram.



2. O USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE REGISTRO E ANÁLISE DAS MEMÓRIAS

Desde a evolução da humanidade, o homem foi capaz de desenvolver técnicas e meios para se comunicar, as quais podem ser vistas até os dias de hoje. Pinturas, gravuras ou qualquer representação deste tipo feitas em rochas são chamadas de arte rupestre. Os desenhos que formam um conjunto de figuras encontradas em paredes de cavernas e outros abrigos simbolizam em imagens a vida humana, bem como as relações destes seres com a natureza em seu meio.

As imagens serviam como símbolo de comunicação entre as tribos, que ao longo da história, serviram para evidenciar a existência e a forma pela qual eles se comunicavam. Para melhor exemplificar, Aumont citado por Martelli (s/d, p. 03), ressalta que existe três modos para estabelecer as funções da imagem, as quais são:

- *modo simbólico*: as primeiras imagens tiveram sua origem na religião como o culto aos mortos e o desejo do triunfo da vida sobre a morte, apresentando um poder mágico e protetor. A imagem se apresenta como uma resposta a angústia da morte e da desintegração do corpo.
- *modo epistêmico*: a imagem traz informações (visuais) sobre o mundo, que pode ser assim conhecido, inclusive em alguns aspectos não visuais.
- *modo estético*: a imagem é destinada a agradar o espectador, pode se fazer passar por imagens artísticas.

Não diferente dos dias atuais, a imagem/fotografia está sendo um dos meios mais utilizados para se comunicar ou expressar algum sentimento, principalmente no que tange as postagens nas redes sociais e demais outras plataformas digitais da internet.

Isso porque, por mais que você não tenha uma intenção real de transmitir uma mensagem, a verdade é que as fotos podem revelar mais sobre você, sua personalidade e seu estado de espírito que um dia você poderia imaginar. Nesse sentido, a imagem/fotografia é algo que pode ser lida de diferentes formas e, assim, resultar diferentes opiniões de acordo com quem a vê.

Schinell (2008) ressalta que a imagem acompanha a vida humana desde os primeiros meses de vida de uma criança, pois é através da contemplação de imagens que a criança passa a se reconhecer, a forjar sua identidade, onde posteriormente formulará o imaginário substituindo depois pelo simbolismo onde a partir de então passa a diferenciar as coisas e objetos por meio da observação do mundo a sua volta.

Rios e Costa (2016) destaca que por situar-se como contexto da evolução tecnológica do século XIX, a fotografia tem apresentado seus atributos como objeto e técnica de pesquisa, bem como vantagens e limitações de seu uso e diretrizes de interpretação crítica. Nesse sentido, é importante ressaltar que com a invenção da fotografia, o homem passou a

ter um maior conhecimento acerca de tudo o que há ao seu redor, além, é claro, da tradição da escrita, da forma verbal e da comunicação através das imagens.

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem de uma íntima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente (KOSSOY, 1989, p. 101).

Destarte, a fotografia surgiu no século XIX e coincidentemente se difundiu rapidamente se tornando numa importante fonte para o conhecimento histórico. Em 1839, o Diário do Comércio, do Rio de Janeiro, noticia a invenção do Daguerreótipo (imagens obtidas com um aparelho capaz de as fixar em placas de cobre cobertas com sais de prata), primeiro aparelho a fixar a imagem fotográfica, também o primeiro processo fotográfico reconhecido mundialmente, criado pelo francês Louis-Jacques MandéDaguerre (1787-1851).

No Brasil, a fotografia chegou no dia 16 de janeiro de 1840, trazida pelas mãos de Louis Compte, capelão de um navio-escola francês (corveta franco-belga L'Orientale) que aportou de passagem pelo Rio de Janeiro. Ele trouxe a novidade de Paris para a cidade, introduzindo a Daguerreotipia no país. Em 1840, D. Pedro II, aos 14 anos de idade, se tornou o primeiro fotógrafo do Brasil. Mais tarde, já um grande colecionador e um verdadeiro mecenas dessa arte, atribuiu títulos e honrarias aos principais fotógrafos atuantes no país. Promoveu a arte fotográfica brasileira e difundiu a nova técnica por todo o país. (MINIWEBEDUCAÇÃO, s/d).

Oliveira (2016) *apud* Ortensi (2005) afirma que o ato de “fotografar, segundo a origem grega do termo, significa ‘escrever com a luz’ (do grego ‘photos’ = luz; ‘graphos’ = escrita)”, consiste na fixação em meio físico de uma imagem a partir dos raios luminosos que a compõem.

Turazzi (2005, p. 4) traz outra importante definição sobre a fotografia. Conforme o autor, a arte de fotografar = escrever (grafar) com a luz (foto), acabou se constituindo como uma forma de se enxergar o mundo, assim, “a invenção da fotografia representou a criação de um poderoso instrumento para a exploração visual do espaço e a apreensão do tempo vivido.

2.1. Memória e fotografia

Tomamos a fotografia como ponto de partida para abordar sobre os possíveis diálogos entre dois campos de conhecimento específicos: o registro e análise das memórias, no tocante as principais questões que hoje permeia o nosso cotidiano e o uso das representações imagéticas, sobretudo, da fotografia como instrumento de ressignificação da memória no âmbito do envelhecimento humano, tornando viável ou como nova possibilidade de estruturar narrativas um importante material para a interpretação da experiência humana.

Nesse sentido, a intenção deste trabalho é demonstrar que a imagem pode ser uma ferramenta valiosa na reconstrução da memória dos indivíduos, possibilitando, posteriormente, a criação de registros recuperadores da memória social de uma população envelhecida.

De acordo com Kossov (1989) *apud* Oliveira (2016)), a fotografia, que é uma das invenções nascidas na época da Revolução Industrial, possui um papel fundamental e é tida como portadora de informações e conhecimentos, a qual se mostra como uma ferramenta de apoio à pesquisa nos mais variados círculos da ciência como forma de expressão artística e cultural.

Consoante ao exposto acima, Oliveira (2016, p. 172, *apud* Kossov 1989) ressalta que,

a inovação interessante, seu consumo crescente e ininterrupto induziu ao gradativo aperfeiçoamento das técnicas, mas foi nos Estados Unidos e nos grandes centros europeus que seu gasto aumentou, justificando inversões significativas de capital na indústria, nas pesquisas e na produção de equipamentos e materiais fotográficos. A grande acolhida da fotografia, principalmente a partir de 1860, favoreceu o nascimento de verdadeiros impérios industriais e comerciais.

No âmbito da fotografia podemos ressaltar que nossas emoções são sempre trazidas à tona quando fotografamos algo. Além do mais quando a foto sai perfeita, mas também há julgamentos por traz de toda essa imagem, principalmente para os críticos. A esse respeito Barthes (1989) comenta seu anseio à frente da câmera fotográfica: “Diante da objetiva sou ao mesmo tempo: aquele que me julgo, aquele que eu gostaria que me julgassem, aquele que o fotógrafo me julga e aquele de que ele se serve para exibir sua arte”.

Seguindo essa linha de raciocínio, Oliveira (2008, p. 20) afirma:

ao observarmos a fotografia de um evento vivenciado por nós, podemos lembrar dos detalhes daquele acontecimento, rememorar até mesmo coisas que não estão presentes na fotografia, recordar qual era a tonalidade exata da roupa que

vestíamos, o perfume que usávamos, as pessoas com quem estivemos, as conversas que travamos. Podemos rir e chocar, tal é forma que a imagem exerce sobre as nossas emoções e os nossos sentimentos.

Nessa esteira, Oliveira (2016) apud Kossoy (1989, p. 35-36), estabelece que as fotografias “representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural”. Por outro lado,

na visão de Brayner (2000), a questão imagética toma cada vez mais espaço nos debates das Ciências Humanas e Sociais, não se limitando apenas às imagens como fonte de pesquisa, mas como instrumento metodológico para a produção do saber. (OLIVEIRA, 206, p. 173).

Desse modo, adotando essa linha de pensamento, Barreto (2007) enfatiza que a memória trabalha sobre o tempo, porém, sobre aquele experienciado pela cultura. Ou seja, ela é capaz de restaurar o tempo pretérito revivenciando como um efeito restaurador, uma celeuma que permite a ressignificação do sentido existencial, no qual poderá atualizar conteúdos sentidos. Podemos então assim dizer que a memória é uma dádiva divina que é capaz de alinhar, tecer o passado no presente, arranjar tramas e enlaçar-se sobre novas probabilidades existenciais na vida humana.

Sobre a conservação da memória, Bosi (1992, p. 28) comenta que “é a linguagem que permite conservar e reavivar a imagem que cada geração tem das anteriores”. Memória e palavra, fundo inseparáveis, são a condição de possibilidade do tempo reversível. Para tanto, a propositura deste estudo é evidenciar que a imagem pode ser um instrumento valioso na reconstrução da memória dos indivíduos, principalmente em se tratando dos idosos, que devido a certa idade o corpo e as funções memoriais já não funcionam como no tempo em que eram crianças/jovens, possibilitando, posteriormente, até mesmo uma criação de um documento que recupere uma parcela da memória social destes cidadãos da terceira idade, perdida com o passar dos anos.

Foto 24: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis



Fonte: Dirceu Leno (2019).

Em vista disso, a fotografia, pôde num curto espaço de tempo, conquistar a sociedade e colaborar com as mais variadas imagens: o rosto dos parentes na nossa infância, o nosso casamento, o nascimento do primeiro filho, a primeira comunhão, a passagem pela escola, a formatura, o primeiro emprego, a morte, as guerras, as viagens etc. (OLIVEIRA, 2008).

Entrementes, podemos destacar que com a chegada da câmera digital e dos celulares com câmeras embutidas, o mundo se tornou fotográfico. Com isso, a fotografia se tornou o meio de guardar memórias, criticar, denunciar, reavivar sentimentos e acontecimentos. Assim, pode-se notar durante esse interim que a fotografia convencional, retratos e álbuns empilhados no armário, deram lugar à praticidade de poder fotografar o que está acontecendo a qualquer hora, em qualquer lugar e compartilhar com seus amigos sem a necessidade de um álbum físico.

Com essa nova perspectiva midiática as fotografias além de despertar certa curiosidade, é um recurso muito utilizado pelos idosos. Associado ao uso dessa ferramenta também se originou um crescimento significativo de usuários de internet, dessa faixa etária. De 2016 para 2017, a fatia da população com mais de 60 anos que utilizava a rede cresceu 25,9%, aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo IBGE. Todas as faixas etárias pesquisadas avançaram, contudo, foi entre as pessoas com mais de 60 anos que o crescimento foi maior.

Foto 25: Sr. Raimundo durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.



Fonte: Dirceu Leno (2015).

Em 2016, 24,7% desta população usavam a internet, e passaram a ser 31,1% no ano passado. Isso representa um aumento de 2,3 milhões de usuários nesse grupo, enquanto essa faixa etária ganhou 1 milhão de pessoas no mesmo período. Isso demonstra que além do recurso da fotografia existente, os idosos estão cada vez mais utilizando as redes sociais e, conseqüentemente, a internet.

Para fins da realização desta pesquisa, faremos uso de registro fotográfico feitos em alguns momentos quais sejam: passeios recreativos e culturais, festas juninas, oficinas de artesanato, grupo de apoio à terceira idade, projeto de extensão e corrida de rua. Nas

fotografias fica evidente que os idosos além de se divertirem durante a participação nos projetos, posam para fotos e até compartilham os registros em suas redes sociais.

Nesse meio-termo, entendemos que o exercício de rememoração viabilizada por parte da fotografia trará aos idosos melhor desempenho cognitivo, posto que as contribuições para a memória ajudarão numa melhor qualidade de vida, bem como na construção da identidade social desse grupo etário.

Destarte, podemos destacar que o momento do clique é tido como único, pois pode eternizar na história algo que ficará marcado por várias gerações, seja pelas funções cognitivas ou mesmo como fonte histórica. Assim, Lacerda (1993) *apud* Oliveira (2016, p. 177) assegura que,

há distintas variáveis relacionadas à informação contida numa imagem fotográfica, que, sendo analisadas pelo profissional que prepara tais arquivos ou pelos usuários podem oferecer uma compreensão mais profunda da fotografia como fonte de informação ou fonte de estudo para a história.

Registrada oficialmente como uma invenção de Danguerre, em 1839, a fotografia representa o advento do primeiro meio de produção automática da imagem, que assume gradativamente o papel de instrumento de mediação, registro e arquivamento (ANDRADE, 2008).

Do ponto de vista conceitual, Monteiro (2006, p. 12) assevera três importantes conceitos sobre a fotografia:

a fotografia é um recorte do real. *Primeiramente*, um corte no fluxo do tempo real, o congelamento de um instante separado da sucessão dos acontecimentos. Em *segundo lugar*, ela é um fragmento escolhido pelo fotógrafo pela seleção do tema, dos sujeitos, do entorno, do enquadramento, do sentido, da luminosidade, da forma etc. Em *terceiro lugar*, transforma o tridimensional em bidimensional, reduz a gama das cores e simula a profundidade do campo de visão.

Elliott e Madio (2015) afirmam que as imagens obtidas diretamente da realidade dominam o mundo, seja pelas tecnologias ou registro documental. Já os fatos importantes ou banais, pessoas públicas ou anônimas são visualizadas pelos meios de comunicação por se tratarem de algo chamativo e que está em evidência em meio à sociedade. Dessa forma, as fontes audiovisuais se sobressaem no âmbito da pesquisa histórica e memorialista. Nessa premissa, o historiador Roger Chartier (1993) endossa que a imagem:

é para o historiador, ao mesmo tempo, transmissora de mensagens claramente, que visam seduzir e convencer, e tradutora, a despeito de si mesma, de convenções

partilhadas que permitem que ela seja compreendida, recebida e decifrável (CHARTIER, 1993, p. 407).

Refletir e discutir sobre o envelhecimento humano neste momento de transformação da sociedade tem sido um grande desafio, isso porque a maioria das pessoas tem criado em torno da população envelhecida conceitos imagéticos fora da realidade. Ou seja, o modo de pensar da sociedade acerca da terceira idade como um novo fenômeno, o da longevidade de vida é totalmente desconhecido, para tanto este é um dos assuntos que tem se destacado no decorrer dos últimos anos não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Tocantinópolis tem uma realidade sociopolítica cultural muito rica, surge então à proposta da utilização da preservação das lembranças através da organização e recuperação como uma ação de reestruturação e reconstrução da historicidade da memória social dos idosos tendo como recurso a utilização de fotografias. Para Pereira, “uma dimensão importante da proposta de trabalhar com pessoas idosas é que nos permite mais liberdade e eles sempre estão aptos para o cumprimento das metas” (PEREIRA, 2016, p. 20).

Sabemos que o processo de envelhecer acarreta no desgaste do organismo, gerando diminuição da aptidão e do desempenho cognitivo. De acordo com Elliott e Madio (2015) Le Goff (2003) memória em seu campo científico, é visto como “propriedade de conservar certas informações”, que resultam num conjunto de funções psíquicas graças aos sujeitos que podem atualizar impressões ou informações tidas como passadas.

Para tanto, os autores, destacam que a memória é um elemento essencial para a construção do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é umas das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade nos dias de hoje. “A memória, distinguindo-se do hábito, representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual; a história constitui a conquista do seu passado coletivo”, (LE GOFF, 2003, p. 436).

Foto 26: 12º Encontro Nacional da Melhor Idade em Caldas Novas-GO.



Fonte: Dirceu Leno (2015).

Seguindo este exemplo, pode-se então afirmar que a fotografia está muito além de ser apenas um registro documental. Ela está diretamente interligada na construção da identidade de uma sociedade, preservando a memória individual e coletiva e, que contribui para a recuperação da memória de uma população de diferentes gerações. Não se refere apenas a uma volta no passado, como destaca Bucci (2008, p. 76), “a ferramenta do olhar social que é a câmera fotográfica esqueteja nossa memória mais onírica a pretexto de revelá-la aos nossos saudosos – saudosos do presente, não do passado”. A imagem fotográfica em sua essência tem um valor no testemunho histórico, quando seus registros da realidade contribuem para a conservação da memória, construção do conhecimento e ressignificação histórica.

Nesse sentido, força-se aqui a ideia de que a fotografia é fonte de pesquisa e que através deste trabalho busco não só fazer uso do registro fotográfico, mas trazer uma mensagem informativa sobre a velhice e suas interfaces através da imagem como recurso histórico. Assim, vale reforçar que a utilização da fotografia como fonte histórica é recente e, na visão de Susan Sontag, “só a fotografia transforma o passado em objeto de carinhoso

respeito, confundido diferenças morais e desarmando julgamentos históricos, através do patético generalizado – que é o olhar para o tempo passado” (SONTAG, 1983).

Schell (2008) aponta que a fotografia por ser um material de pesquisa, tem seu papel fundamental para a História, bem como para as diversas outras ciências que buscam a partir das imagens explicar as transformações pelas quais a humanidade passou, seja no mundo natural: como paisagens, pessoas; como no material: ruas, edifícios, veículos de transporte, etc. Assim, a fotografia ficou por muitos anos postergada a mero instrumento de ilustração da linguagem escrita, hoje ela é capaz de nos revelar sentimentos, emoções, conhecimento e até mesmo transmitir informação.

Muitas pessoas desde o início do surgimento da fotografia, passaram a considerá-la como a expressão do real, do verdadeiro, dando a ela uma importância muito grande, de imagem da verdade, já a outra corrente de estudiosos deu a ela um lugar secundário em seus estudos, priorizando os documentos escritos, de certa forma este pensamento predominou, e as imagens, principalmente a fotografia ficou relegada a um segundo plano no trabalho de investigação histórica. (SCHELL, 2008, p. 05).

As imagens, como fonte de informação, “desempenham papel fundamental não apenas para a preservação e o resultado da memória, mas também para a recuperação e a comunicação de informações e conhecimentos no contexto histórico e prático de vários domínios do saber”. (BENTES PINTO, MEUNIER; SILVA NETO, 2008, p. 314).

Conforme Elliott e Madio (2015, p. 04) “o debate sobre a construção da memória estabelece uma questão cada vez mais desenvolvida pela Ciência da Informação, sobretudo, quando analisada do ponto de vista de como uma imagem é compreendida no presente”. Nessa direção, Manini (2002, p. 39) assevera que “a representação do conteúdo dos documentos deve ser feita de modo absolutamente comprometido com a área de conhecimento na qual eles serão utilizados”, o que se torna em processos documentais que tecem e homogeneizam a memória de uma sociedade.

No âmbito conceitual defendido por Oliveira e Azevedo Neto (2007), a memória configura como um conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, detém experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação vinculada à atualidade e ao seu passado, seja contíguo ou mesmo longínquo.

Continuando as análises de Oliveira e Azevedo Neto (2007) vemos que os subsídios enfatizados em relação ao conceito de memória, para estes autores, mostram que o acesso e o uso da informação estabelecidos no passado desencadeiam numa matéria-prima importante

para a construção da memória que por sua vez se compõe como matéria-prima para a constituição da história.

Foto 27: Dona Maria durante passeio turístico em Caldas Novas-GO.



Fonte: Dirceu Leno (2015).

Seguindo nessa acepção, as autoras Elliott e Madio (2015) enfatizam que há uma correlação entre memória e informação nos campos do conhecimento. Isto é, na Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Assim, a memória é entendida nestes contextos como um conjunto de informações registradas originando dessa forma o suporte necessário para alguns aspectos característicos, como a construção da memória no âmbito das organizações sociais, culturais, políticas e educacionais que usam a informação para funcionar, havendo assim, uma relação essencial entre memória e informação.

A memória registra vários elementos vinculados às emoções, sentimentos e ações do ser humano, daí surge à reflexão de que não existe apenas a identidade pessoal que o homem busca a fim de se compreender melhor como ser, mas também uma identidade coletiva que se forma, tanto no âmbito das relações pessoais quanto numa relação de pertencimento de um povo dentro de uma região, estado ou país. A memória é a preservação do passado, mas insere seus fundamentos no registro e no resguardo do presente, preservando-o (ELLIOTT; MADIO, 2015, p. 05).

Halbwachs (1877-1945), por meio de seus estudos aponta que existe uma dimensão da memória que vai além do plano individual, em que as memórias de um indivíduo nunca são só suas e que nenhuma lembrança pode existir separada da sociedade, ou seja, as memórias figuram como construções de grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada (HALBWACHS, 2006).

Bloch (1974, p. 55) ressalta que “o passado é por definição, um dado que coisa alguma pode modificar. Mas o conhecimento do passado é coisa em progresso, que ininterruptamente se transforma e se aperfeiçoa”. A partir dessa observação, entende-se que o estudo de uma imagem e/ou fotografia, o seu local, o personagem, o processamento técnico, a preservação consiste numa nova concepção e fortalecimento do conhecimento, configurando assim, o registro imagético cognitivo ascendente, resultando dessa forma novas interlocuções memoriais do sujeito idoso.

2.2. Uma fotografia vale mais que mil palavras

O ditado popular que ora nomeia o início desse subtópico, coloca o observador (fotógrafo) numa posição de realce, posto que a capacidade de ver e entender o que a foto realmente retrata é uma habilidade que vai além do clique.

É importante que ao observarmos uma foto notemos não apenas aos detalhes que ela nos mostra, ou seja, uma fisionomia de uma pessoa ou mesmo um destaque qualquer. É preciso haver mais observação por nossa parte, ter um olhar com mais profundidade e criticidade buscando sempre as várias linguagens da fotografia, seja como forma de documento, representação ou lembrança de uma época. Assim, esse exercício poderá além de aguçar a memória, seguramente, irá condicionar a reminiscência, principalmente no âmbito da pessoa idosa.

A fotografia conforme Schell (2008) se constitui numa forma de expressão das vontades, das aspirações, das realizações, ou seja, como sendo um lugar comum de todas as pessoas que tem a necessidade de mostrar em imagens a sua história e até mesmo suas realizações. As fotos podem se perpetuar por várias gerações e ajudar a contar a vida das pessoas, das famílias e o próprio desenvolvimento da cultura ou das transformações que o homem e o tempo impõem sobre o ambiente.

Foto 28: 1ª Corrida de Rua da Melhor Idade de Tocantinópolis



Fonte: Dirceu Leno (2019).

Ao ganhar forte apoio do positivismo, a fotografia passou a ser vista como “o olho da história”, que a partir de então se tornou prova documental de um determinado acontecimento. Com o surgimento da Escola de Annales e a valorização pelo estudo do cotidiano do privado, das micro histórias a fotografia novamente foi parceira na contação e reconstrução do passado. O certo é que a fotografia nos possibilita “informação e conhecimento, instrumento de apoio nos diferentes campos da ciência e também como fonte de expressão artística” (KOSSOY, 1989, p. 14).

É bem verdade que a fotografia é um dos meios mais democráticos de perpetuação das memórias e emoções das pessoas, seja por meio da retratação da família como lugares e acontecimentos alegres ou tristes, conforme assegura Kossoy (1989, p. 16) “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções”.

Preservando e perpetuando imagens, as quais o tempo dá cabo de extinguir, permanecem gravadas a espera de um trabalho investigativo que busque traduzir em palavras o que as imagens querem dizer, não podemos esquecer que muitas vezes, também as imagens forma e são manipuladas para se dar uma falsa impressão sobre a realidade retratada, a montagem de ambientes e poses podem muito bem confundir e até induzir ao erro na interpretação das fotos, por isso a necessidade do complemento escrito ou da verbalização oral, através da memória de personagens retratados nas fotos (SCHELL, 2008, p. 05).

Neste sentido, podemos destacar o trabalho primordial dos estudiosos ou dos interessados em preservar de forma mais fiel compreensão da perspectiva retratada nas imagens, buscando sempre a efetivação da memória dos mais velhos e, consistindo assim na recuperação de suas lembranças o verdadeiro significado representado nas imagens.

Ainda conforme a subordinação da linguagem imagética em relação a verbal, Kossoy afirma que:

As fotos não são meras ilustrações ao texto. As fontes fotográficas são uma possibilidade de investigação e descoberta que promete frutos na medida em que se tenta sistematizar suas informações, estabelecer metodologias adequadas de pesquisa e análise para a decifração de seus conteúdos e, por consequência da realidade que os originou (1989, p. 20).

Portanto, é nesta direção que a fotografia deve ser utilizada, não como um acessório no tocante da linguagem verbal/escrita, mas como sendo recurso e fonte de análise histórica, a qual pode apresentar revelações e incitamentos dos quais poderão ser estudados com mais afinco.

Foto 29: Idosos de Tocantinópolis no 12º Encontro Nacional da Melhor Idade em Caldas Novas-GO.



Fonte: Dirceu Leno (2015).



3. RETRATOS DA VELHICE NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS

Não é por acaso que há quem chame a terceira idade de “melhor idade”. O amadurecimento pode trazer autoconfiança, autoestima e uma vontade de buscar o novo. Em Tocantinópolis, grupos estreitam os laços de amizade, fortalecendo uns e formando outros, por meio de encontros que promovem uma vida mais ativa, saudável e feliz, estimulando assim, a criatividade, a troca de experiências e a produção de conhecimento; reunindo diferentes gerações e proporcionando reflexões quanto à percepção da velhice e do envelhecimento humano.

Assim, pode até parecer clichê. Mas manter o espírito jovem contribui significativamente para viver melhor. Isso é reforçado quando se está em boa companhia, fato que podemos constatar no município de Tocantinópolis nos últimos anos. Devido aos frequentes investimentos na área educacional e social, de acordo com a prefeitura do município, a cidade se destaca em todo o estado do Tocantins por oferecer políticas públicas de valorização, inclusão e bem-estar, desmitificando pontos como a rejeição e o isolamento por parte dos idosos e reinserindo estes sujeitos no âmbito social.

Para fins de entendimento, podemos elencar que o marco inicial dos projetos voltados para o público idoso no município de Tocantinópolis, se deu a partir da inserção da Universidade da Maturidade (UMA), em 2009. A propositura da ideação da primeira turma é que houvesse um conhecimento a fundo sobre a velhice como também sobre o processo de envelhecimento humano, fato que originou na oferta posterior do curso de Pós-graduação em Gerontologia.

A formação da segunda turma do projeto aconteceu no ano de 2011, e tanto a primeira como a segunda turma do curso tiveram participação ativa não apenas do grupo acadêmico, mas de toda a comunidade local. As turmas eram compostas por lavradores, domésticas, artesãos, pescadores, professores aposentados, empresários locais, religiosas, poéticas, poetas) dos diversos níveis escolares (básico, médio e superior) (PEREIRA, 2016).

Segundo Pereira (2016), a proposta da UMA/UFT é constituída em torno de cinco eixos: o entendimento do ato de envelhecer; de educação, que traz como elemento central as reflexões sobre educação permanente; a concepção de Pedagogia; de aprendizagem; e a concepção de ensino. Nesse sentido, a UMA/UFT tem buscado, durante esse período, através de sua proposta, acolher homens e mulheres com 45 anos ou mais propiciando, aos mesmos, reflexões que tratam da temática do envelhecimento humano e suas interfaces pelo viés da Gerontologia Social e Educacional.

Com as frequentes ações promovidas pela Universidade Federal do Tocantins e também pelos órgãos governamentais, no caso a Prefeitura de Tocantinópolis, através das Secretarias Municipais de Assistência Social e Saúde com apoio do Cras e do Creas, o município hoje consegue oferecer um novo nível de sociabilidade, onde os idosos têm a possibilidade de fazer/ser/conviver com outros sujeitos, além de trocar experiências e, acima de tudo, serem assistidos por multiprofissionais, onde podem vivenciar uma nova experiência de vida.

Nesse sentido, podemos reforçar a ideia de Jacques Delors (2003) sobre os quatro pilares da Educação, o qual especifica: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Desse modo, nota-se que a Educação é meio pelo qual o sujeito conseguirá seu ápice em relação ao conhecimento, bem como ao armazenamento de informações.

Através da Educação é possível que seja feita a transmissão de saberes gerando dessa forma a evolução dos saberes cognitivos. Nessa visão prospectiva aprender supõe, antes de tudo, aprender a aprender, requerendo assim, o exercício da atenção, da memória, e do pensamento, fato que afirmará que o processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, mas em frequente andamento, assim, poderá ser enriquecido no âmbito de qualquer experiência.

Assim, na dissociabilidade de promover o bem-estar social, o município de Tocantinópolis se tornou referência para demais outros no decorrer dos últimos dez anos. Durante a realização das ações e dos projetos é perceptível que muitos participantes mesmo estando no auge dos seus 50 anos já se consideram integrantes da terceira idade.

No entanto, essa é a fase que eles começam a se isolar, embora biologicamente estejam em plena forma. É a partir de então que as equipes dos centros assistenciais e a própria universidade entram em ação na busca de inserir esses idosos nos grupos e projetos desenvolvidos no município.

Por ser pioneira no desenvolvimento do trabalho social com idosos na região do Bico do Papagaio, Tocantinópolis tem promovido desde 2009 uma gama de ações que buscam a promoção de uma vida com mais qualidade e, conseqüentemente, despertar nos idosos uma participação efetiva nos projetos realizados.

Os encontros sempre são regados a risadas, descontração e brincadeiras [nada muito diferente da época em que eram jovens de 20 e poucos anos]. Para eles, com a chegada da maturidade, os momentos se tornaram ainda mais intensos.

As atividades realizadas consistem em ações voltadas para a valorização e inclusão do cidadão idoso, através de reuniões, palestras, debates, atividades culturais, dinâmicas de grupo, oficinas, cursos, atividades esportivas, eventos, passeios, atendendo assim às necessidades da clientela. Assim, podemos observar que o trabalho é sistemático e contribui para a socialização dos idosos, elevação da autoestima, reescalonamento de valores, reconstrução da autoimagem e da autonomia.

3.1. Grupo de Apoio à Terceira Idade (Gati)

Pautada na premissa de que a Educação não tem limites de idade e preocupada com as transformações que decorrem na atualidade, especialmente no que tange o aumento da expectativa de vida e com foco na intenção de criar na universidade um grupo de apoio para esse público, em 2017 a Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Tocantinópolis implantou o Gati – Grupo de Apoio à Terceira Idade.

Foto 30: Aula do Gati com a fisioterapeuta Karina Ribas.



Fonte: Fabíola Pereira (2019).

Conforme Pereira (2019), o Gati surgiu por meio da experiência da UMA – Universidade da Maturidade, no qual foi intermediado através de parceria com os Cursos de Pedagogia e Educação Física. Nesse sentido, o projeto busca melhorar a autoestima e

qualidade de vida dos participantes, sobretudo, no âmbito da educação dos sujeitos da terceira idade.

Assim, o Gati tem por objetivo promover um espaço socioeducativo e de interação intergeracional onde irá implicar na qualidade de vida dos idosos. Além disso, a universidade ao conceber a publicização das atividades realizadas pelos idosos no âmbito do grupo junto à comunidade local e acadêmica, garante dessa forma, a ampliação dos espaços para discussão sobre saúde e bem-estar da pessoa idosa, bem como da educação destinada a esse público dentro da universidade. Nessa direção, imporá frisar que tais projetos

tem buscado também contribuir com o Município de Tocantinópolis e, conseqüentemente, com o estado do Tocantins com ações que ajudem a dar visibilidade a pessoa idosa e assim contribuir com a garantia dos seus direitos. Além é claro, de ajudar a desenvolver as habilidades dos idosos para vida, com vistas a facilitar o domínio do cotidiano em família, comunidade e sociedade. (PEREIRA, 2019, p.133).

Ainda conforme Pereira (2019), a tarefa da universidade vem de encontro a necessidade de inclusão, onde reflete na compreensão de que a Educação Popular acolhe um coletivo exposto de sujeitos, dentre eles, os idosos. Assim, essa discussão concebe a Educação como direito de todos os sujeitos, independentemente de espaços ou condições socioeconômicas.

O Grupo de Apoio à Terceira Idade é vinculado ao curso de Pedagogia e conta com o apoio do curso de Educação Física, além das instituições parceiras como: Prefeitura, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal da Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Saúde e Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho. Assim, o Gati usa o espaço plural e intergeracional da universidade para a troca e partilha na busca da propositura de ações e implementação de práticas e conhecimentos apreendidos pelos idosos e pelos acadêmicos do câmpus.

O projeto também é voltado para o fortalecimento da autonomia, emancipação dos idosos e sua inclusão no âmbito da universidade, e tem como princípio não ser somente um espaço de acolhida ao idoso egresso da UMA ou mesmo do Projeto Atividade Física e Cognição. O intuito é propor um espaço que agregue os idosos, onde estes terão um ambiente socioeducativo visando contribuir com a qualidade de vida desse grupo etário.

Tocantinópolis sem sombras de dúvidas é um dos municípios do Tocantins que tem se destacado quando o assunto envolve políticas públicas voltadas para o idoso, visto as constantes ações voltadas para o grupo etário destacadas ao longo desta pesquisa. Consoante

a isto, a Universidade Federal do Tocantins, que promove atividades voltadas para o público idoso desde 2009, por meio do Curso de Pedagogia, tem buscado consolidar ações comprometidas com a equidade social, sobretudo, no que concerne a inclusão social, ética e de gênero, a exemplo da UMA.

Para tanto, o Tocantins se sobressaiu em relação à implantação de cursos voltados para o público idoso com o implante da UMA. As experiências dos trabalhos tiveram, inicialmente suas ações no ano de 2006. Após a implantação do projeto as atividades foram sendo fortalecidas e o número de participantes foram cada vez aumentando. No início foram 50 alunos, passando para em média 350 inscrições no decorrer do curso. Assim, Pereira (2016) destaca que a UMA

é concretizada oficialmente e institucionalizada no âmbito da Universidade Federal do Tocantins como uma ideia inovadora, pois apresenta ao público tocantinense uma proposta pedagógica voltada à melhoria da qualidade de vida e, além disso, parte do princípio de que a intergeracionalidade é fator fundamental, uma vez que suas ações buscam não só inserir o acadêmico idoso na universidade, mas, sobretudo, propicia momentos de interação desses com os graduandos dos mais variados cursos, e isso se traduz na convivência saudável das diferentes gerações e no respeito ao outro reduzindo, a nosso ver, possíveis estereótipos. Isso, porque na visão de Witter e Bassit (2012) o envelhecimento favorece o questionamento sobre as condições de vida de diferentes grupos sociais (PEREIRA, 2016, p. 144-145).

De certo, ao perceber o aumento da expectativa de vida vê-se a necessidade de se pensar em projetos e até mesmo em políticas que sejam de fato norteadas nos princípios da justiça social, que garantam aos idosos o direito à cidadania plena, de forma que todo cidadão seja tenha sua existência acompanhada do exercício de direitos fundamentais.

O fenômeno do envelhecimento aponta para a necessidade de um delineamento de ações concretas em todos os setores sociais. Ações que buscam pensar não só na força de trabalho desse segmento da população, mas, sobretudo, na sua inserção social nos diversos segmentos da sociedade, pois a eles tem sido atribuído novos papéis, principalmente o de estudante universitário.

3.2. Fotografia: olhares de uma geração que envelhece

Sem dúvidas, a fotografia é uma das maneiras de aproximar os participantes do Gati e demais outros idosos à realidade da comunidade onde vivem, de maneira que as subjetividades, características peculiares dos participantes, suas famílias, comunidades,

enfim, demais ambientes ajudam a ilustrar e a recompor a trajetória de vida de cada indivíduo: suas alegrias, tristezas, dificuldades, superações, etc.

Assim, Guareschi (2008) define a fotografia como um olhar com diferentes perspectivas,

A fotografia é dispositivo. Olhar para o mesmo com o olhar da diferença. Capturar o que se olha, cortar o tempo. Prolongar o tempo entre o que se olha e o que se deseja cortar. Olhar para a cidade com o olhar vulnerável e então produzir e desejar uma relação com a cidade. Não apenas com a cidade, mas também com todas as instituições fabricadas no registro social: a família, o corpo, a moda, a adolescência, a igreja, a periferia, o casamento, o lazer, a escola, e até mesmo a arte. Produzir outros olhares em torno das experiências dos sujeitos para que se impliquem nestes contextos e relações e permitam a construção de significações que circulem, estranhem, aproximem e afastem sentidos (GUARESCHI, 2008, P. 51).

Ao mesmo tempo é possível evidenciar que a fotografia permite a estes sujeitos fazer essa articulação entre o presente, o passado e o futuro, visto que estes tempos se configuram de uma maneira incerta, se confundem com tantos outros: o da cidade, que influencia suas formas de ser, viver, modela seus hábitos, desde o local onde compram a mercadoria para fazer o almoço, quanto o local onde participaram do primeiro baile; descontinuidades de muitas histórias que foram contadas num silêncio imaginativo, ou até mesmo na voz de outras pessoas: amigos, familiares, vizinhos, e demais pessoas que indiretamente acabam influenciando o pensamento destes idosos.

Nessa esteira, o corpo com o passar do tempo vai envelhecendo, no entanto, as ideias persistem e são capazes de resistir através das imagens estratificadas pelas lentes das câmeras, numa exata fração de segundo, local, movimento, olhar. Assim, podemos ressaltar que a fotografia proporciona aos idosos a representação do olhar que estes possuem acerca do mundo que os circunda, viajando e rompendo as barreiras do tempo, dos significados, pois em cada flash está depositado uma variedade de sentimentos, de ambições, projetos de vida, a propósito de trocas e de mudanças diante do mundo paralelo da imagem (WELLER; BASSALO, 2011).

Se toda foto é um registro de algo ou alguém em determinado tempo e lugar, toda foto traz em si uma trajetória única. Toda foto está marcada por uma intenção de ação, seja ela oriunda do próprio fotógrafo, ou demandada por outros, e, após sua materialização, revelada ou impressa, é também marcada pelos sentimentos que 23 provocou, as memórias que fez emergir, os lugares que ocupou. Na foto, o tempo é atemporal, pois tornado foto o instante recortado, marcado, registrado, pode ser visto em outros tempos, com outros olhos e olhares (WELLER; BASSALO, 2011, P. 298).

Assim, essa perspectiva é refletida através da proposta de Lynch (1997), onde diz que o grupo enquanto tal pode realizar um mapeamento da comunidade onde vivem, frequentam, enfim estabelecem suas relações. Nesta abordagem, a cidade é o meio pelo qual será revestida de dinamismo, com suas ramificações, contrastes, limites geográficos e afetivos. Portanto, a fotografia além de ser uma atividade lúdica, se torna um meio tecnológico importante para que os idosos reconstruam, reinventem, relembrem através do passado, tornando explícito no presente e projetando no futuro não tão distante da importância que a comunidade onde vivem tem em suas vidas e, sobretudo, para a continuação da história e representação cultural.

Foto 31: Solimar Fernandes de Sousa



Fonte: Dirceu Leno (2017)

A foto define muito as características da Solimar Fernandes de Sousa, uma das idosas mais ativas do grupo. Neste registro podemos notar quão grande é a felicidade dela em participar das atividades do Gati, desenvolvido pela UFT, Câmpus de Tocantinópolis. Rugas no rosto são expressões e marcas deixadas pelo tempo, tempo este que revela uma pessoa alegre, humilde e simpática.

Foto 32: Baile da Terceira Idade na cidade de Caldas Novas – GO (2015)



Fonte: Dirceu Leno (2015).

Como podemos observar, Solimar é uma idosa bastante ativa. Com 68 anos de idade ela consegue se divertir e ao mesmo tempo cuidar da própria saúde praticando a dança, uma de suas atividades preferidas. Esse registro foi feito durante um baile do Programa Dedo de Prosa, na cidade de Caldas Novas – GO. A viagem promovida pela Prefeitura de Tocantinópolis, através da Secretaria Municipal de Assistência Social oportunizou muitas alegrias e, sobretudo, oportunizou aos participantes de conhecer novas culturas, costumes e espaços físicos no estado goiano.

Foto 33: Hora da selfie

Fonte: Dirceu Leno (2017).

A tecnologia realmente tem sido tema da atualidade e, conseqüentemente, em meio aos idosos tem feito sucesso quando o assunto é redes sociais. As pessoas da terceira idade estão cada vez mais conectadas com o mundo virtual. Hoje elas são a maior parcela de usuários registrados nos últimos anos.

Nos últimos dois anos, nenhum grupo cresceu mais em número de perfis no Facebook do que o de idosos. Até agosto de 2018, 7,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais estavam conectadas à rede social, o equivalente a um quarto do total de idosos brasileiros.

Foto 34: Terceira idade é o grupo que mais cresce em rede social



Fonte: Dirceu Leno (2017)

A popularização dos smartphones foi um propulsor dessa maior participação, que, segundo o levantamento da consultoria SeniorLab, tem como principal motivação o relacionamento com parentes e amigos. *Dados do IBGE (2018) mostram que 19 milhões de celulares estão nas mãos de pessoas com 60 anos ou mais, o que equivale a 63% dos 30,2 milhões de idosos no País.*

Para a tecnologia, a fotografia significa grandes avanços, representando uma verdadeira popularização do hábito de fotografar. Isso porque até pouco tempo atrás, fotografar era uma atividade de difícil acesso, seja pela dificuldade que se enfrentava no processo de revelação ou pelo alto preço dos equipamentos. Com o advento da expansão das câmeras fotográficas acopladas aos telefones celulares, esse processo se tornou mais acessível e, sobretudo, pode ser levada para todos os lugares.

Foto 35: Idosos e as tecnologias



Fonte: Dirceu Leno (2017)

Enquanto para os *millennials* (também chamada geração do milênio, geração da internet ou milênicos) a rede social é a porta de saída para o mundo, para os idosos é uma forma de trazer para dentro de casa amigos e parentes, estreitar laços, compartilhar memórias e vencer medos em relação ao uso da internet. É evidente que é um público que não só posta foto, mas já experimenta relações com aplicativos de transporte, mensagens e *streaming* de música.

Foto 36: Atenção e cuidados com os idosos

Fonte: Dirceu Leno (2018)

Quando o assunto é saúde e bem-estar ninguém há de negar que os idosos participantes do Gati são assistidos de cuidados preventivos. Durante as ações realizadas em parceria com a Prefeitura de Tocantinópolis são realizadas várias atividades, como exemplo, a aferição de pressão arterial, glicemia, dentre outros. São cuidados como estes que estimulam os idosos a estarem participando e, obviamente, tendo uma melhor qualidade de vida.

Foto 37: Estilo e elegância

Fonte: Dirceu Leno (2018).

Quem também é uma participante ativa das ações e projetos voltados para a terceira idade de Tocantinópolis, é a Dona Margarida Macêdo. Com seu estilo sem igual ela consegue chamar a atenção de todos por sua simpatia, elegância e alegria. Uma de suas peculiaridades é a dança. Quando ela entra em cena, não há quem consiga barrá-la com seu molejo. Simplesmente dança muito.

Foto 38: GATI é sinônimo de alegria e socialização



Fonte: Dirceu Leno (2018).

Não tem como negar que o sorriso estampado no rosto das participantes do Gati mostra a felicidade que é participar desse projeto. Nas fotografias é notório a percepção da satisfação dos idosos. Através da fotografia é possível compreender a potencialidade dessa geração. Dona Rita Gouveia (à esquerda) é exemplo de vitalidade. Com mais de 80 anos ela é participante assídua e consegue desenvolver várias habilidades, como a confecção de artesanatos, dança, atividades físicas e leitura.

Foto 39: Versatilidade e bem-estar

Fonte: Dirceu Leno (2018)

O Gati que é destinado à terceira idade cumpre um papel fundamental na nossa sociedade: reintegra, acolhe e cuida desses idosos. E é lá que eles se unem para passear, estudar, fazem novos amigos e conhecem novos lugares e vivências. Saem de casa. Isso é o mais importante. Saem do silêncio apertado e da solidão que os oprime para se permitirem a novas experiências de vida.

Foto 40: Visitando os pontos turísticos



Fonte: Dirceu Leno (2018).

Quando o assunto é passeio ou visita, os nossos idosos são os primeiros a manifestar interesse. Gostam de conhecer novos lugares e, acima de tudo, tirar fotos. Isso mesmo. Quem pensa que só os jovens gostam de fazer seus registros, estão enganados. Os idosos sempre utilizam seus aparelhos celulares para fazer tirar fotografias e fazer vídeos e, posteriormente, publicar em suas redes sociais ou grupos de WhatsApp.

Foto 41: Alegria que contagia

Fonte: Dirceu Leno (2017)

Perceber a potencialidade dessa geração através da fotografia, é algo possível sim. Passar essa impressão por meio dos recursos tecnológicos de maneira simples, é mostrar que os idosos são revestidos de muito carinho, amor, altivez, respeito, dedicação e paciência. Percebe-se que mesmo diante das adversidades e problemas, os idosos têm muita força de vontade. É isso que a foto acima retrata, uma pessoa feliz, humilde e simples, mas que tem bastante simpatia para cativar as pessoas ao seu redor com um largo sorriso no rosto.

São exemplos como este onde percebemos que a idade é apenas o reflexo da nossa experiência de vida e que representa uma história e exemplo para as futuras gerações. Nesse sentido, podemos destacar que o envelhecimento humano entra em cena justamente neste âmbito das pessoas realizarem uma análise e leitura do quanto e o que fizeram ao longo e suas vidas, visto a sua proximidade com o fim da vida, com a iminência da morte.

De acordo com Cardinal (2012), no século XX, a figura do idoso estava muito associada ao recato, comedimento, a sobriedade, a sabedoria, a experiência de vida. Porém, esta etapa da vida passou a ser vista como produtiva, dinâmica, constante, visto que a expectativa de vida entre as pessoas, e principalmente as idosas aumentou consideravelmente. As pessoas idosas que antes estavam segregadas, isoladas do convívio com as demais faixas etárias, gradativamente passaram a ocupar os espaços em nossa

sociedade. Práticas clientelistas, patrimonialistas, foram aos poucos cedendo espaço para propostas não tanto conservadoras, autoritárias, aprisionadoras (CORREA, 2009).

Foto 42: O ensino na terceira idade



Fonte: Dirceu Leno (2017).

A fotografia é um grande meio de comunicação, podendo não ter o retorno fiel da mensagem de uma imagem, devido à falta de conhecimento por trás da história da imagem ou por escassez cultural de seus espectadores. Esta foto retrata uma das vivências que mais me motivou nos últimos anos, que é participar do Gati e também dos demais outros projetos voltados para a terceira idade de Tocantinópolis.

É muito gratificante ver o entusiasmo e, ao mesmo tempo, o sentimento de gratidão por parte dos nossos idosos. Durante o projeto eles adquirem uma nova experiência de vida, sobretudo, no que tange o ensino e a inclusão social. Os idosos de Tocantinópolis contam com uma Educação inclusiva onde todos têm a oportunidade de novos conhecimentos e experiências, principalmente aqueles que não tiveram a chance de estudar na infância ou na adolescência.

Foto 43: O ensino na terceira idade



Fonte: Dirceu Leno (2017).

A mensagem que a foto acima nos repassa é de uma pessoa centrada nos estudos e que sempre acompanha de forma dedicada os encontros do grupo. Sua idade já avançada não é empecilho para galgar novos horizontes e, assim, conseguir superar obstáculos. Cabelos brancos são marcas do tempo e com ele a certeza de que o envelhecimento está acontecendo. Os óculos é um objeto a parte que não pode ser deixado de lado, sendo necessário para o labor do dia a dia. As mãos firmes empunhadas com a caneta delineiam as letras com bastante calma, para não errar as lições apresentadas pela professora.

É com esse viés que a fotografia nos dá a oportunidade de voltar ao passado e reviver mentalmente aquela situação que foi vivida, de uma forma tão viva que se torna um portal no tempo/espço, capaz de proporcionar ao nosso cérebro praticamente as mesmas sensações e emoções que tivemos no dia que a fotografia foi feita. Essa dinâmica exercita nossas mentes e nos mantém ativos para a capacidade de considerar questões do passado, presente e futuro, de maneira a evitar a estagnação desta capacidade.

Foto 44: Dedicção e superaço

Fonte: Dirceu Leno (2017).

Aqui nesta fotografia está a essência de um projeto que iniciou em 2017 e de lá pra cá vem sendo desenvolvido de forma inclusiva. A representatividade da pessoa idosa após a participação no Gati tem exercitado a capacidade dos idosos no ato de concentração e criatividade, além de desenvolver uma melhor autoestima, onde todos tem expressado sua visão de mundo, oportunizando assim, uma melhor forma de comunicação entre os membros do grupo.

Foto 45: Junina da Melhor Idade de Tocantinópolis



Fonte: Dirceu Leno (2015).

Uma das festividades que nossos idosos mais gostam em Tocantinópolis, é quando seja o período junino. Para eles essa época representa um dos momentos mais animados do calendário cultural do município.

Para não fazerem feio no Quadrilhódromo, os ensaios começam três meses antes do espetáculo. Durante esse período, os idosos se dedicam ao máximo ensaiando e todos os anos trazem novidades para o público que assiste as apresentações do Arraiá da Alegria.

Também é possível observar muita alegria, perseverança e determinação por parte dos idosos no decorrer das apresentações. A Junina da Melhor Idade é realizada há 12 anos pela Prefeitura juntamente com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Cras de Tocantinópolis.

Além de oferecer aos idosos uma atividade física e terapêutica, proporciona o bem-estar físico e psicológico aos praticantes. Cerca de 24 pares costumam se apresentar na arena do Quadrilhódromo.

Todos os anos, a quadrilha que faz parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento Vínculos do Cras, traz um tema diferente. Em 2019 e, em comemoração aos 31 anos do “Arraiá da Alegria” eles originaram para a temporada uma temática voltada ao envelhecimento humano destacando a perspectiva de vida do brasileiro e também as conquistas obtidas pelos idosos no decorrer dos últimos anos, como por exemplo, a oferta de empregos, qualidade de vida elevada, atividades recreativas e esportistas, etc.

São muitos os que fazem do São João de Tocantinópolis uma das manifestações mais bonitas do Tocantins. Para tanto, a Junina da Melhor Idade é uma das apresentações mais esperada pelo público durante as edições do maior e melhor festival de quadrilhas juninas do estado.

Foto 46: Junina da Melhor Idade durante apresentação no Quadrilhôdromo



Fonte: Dirceu Leno (2019).

Foto 47: Exercendo a cidadania

Fonte: Dirceu Leno (2017)

Esta é Doemir Dias Matos, com 91 anos, ela é exemplo de vitalidade e, além disso, ainda faz questão de exercer a cidadania e escolher seus representantes políticos durante as eleições. Nascida em 03 de abril de 1929, em Caxias – MA, Doemir é mãe de 7 filhos, e também avó de 17 netos e 12 bisnetos. Atualmente ela mora no Bairro Alto Bonito, em Tocantinópolis – TO.

Com a popularização do extremo norte do Tocantins, antigo Norte Goiano, várias pessoas se deslocaram para a então Boa Vista do Tocantins, hoje Tocantinópolis, para trabalhar na agricultura e na pecuária. A repercussão de terras férteis fez com que a família de Doemir também viesse galgar melhores condições de vida no Bico do Papagaio e, assim, edificaram residência no município biquense onde o “progresso impera”, como assim diz na letra do hino da cidade.

Doemir juntamente com seus pais residiram no Centro da cidade, porém, após se casar, foi morar na área que hoje pertence aos indígenas Apinajés. Desde criança foi bastante disposta e sempre ajudou seus pais nas tarefas de casa e quando se casou, não foi diferente, trabalhou na roça para obter o sustento da família e prover educação para seus filhos.

Depois de já ter constituído família, por determinação da justiça, Doemir teve que desocupar a área após a demarcação das terras indígenas. Não somente ela, mas todas as

peças que lá residiam tiveram que desocupar a localidade. Os desabrigados foram acolhidos no Alto Bonito, onde hoje ainda muitos deles residem na então Vila Inhumana.

Foto 48: Os anos se passam, mas a disposição permanece firme



Fonte: Dirceu Leno (2018).

Contar uma história através da fotografia é algo fascinante. Isso porque a fotografia tem um papel muito importante em nossas vidas. Aliás, esse negócio de retratar uma imagem em um papel ou outro tipo de superfície, começou na humanidade desde os tempos de antes de Cristo. E de lá pra cá, foi se desenvolvendo e aprimorando, mas nunca deixou de exercer um verdadeiro fascínio sobre os seres humanos.

Foto 49: A disposição do idoso

Fonte: Dirceu Leno (2017).

Poucos sabem, mas os idosos possuem uma dedicação além do imaginário. Vigor e perseverança eles tem de sobra. E esta fotografia acima fala por si própria. Muitos dos nossos jovens se lamentam por alguma coisa ou mesmo por não disporem de algo. É aí que vemos o contraste. Por mais que a vida seja sem oportunidades, os idosos não se desaminam e correm em busca de soluções, porque o mais importante para eles não é viver o luxo, mas, sim, ter o alimento na mesa para suas famílias e ver a satisfação no sorriso de cada ente.

Muitos deles não tiveram a oportunidade de estudar, sendo o trabalho braçal a única alternativa, porém, eles trabalharam e ainda trabalham arduamente para que seus filhos e netos seguissem por outros caminhos, que não fosse a lida diária da roça. Se dedicaram e ainda se dedicam para ver o sucesso deles, vê-los formados e com uma vida estabilizada.

E esta foto é um exemplo de tudo isso. O Sr. Elpídio já com seus quase 70 anos segue firme fazendo suas tarefas diárias, cuidando da roça e da plantação. Segundo ele esse serviço é necessário, pois além de ocupar a mente, é uma alternativa para economizar nas despesas de casa com o plantio de alimentos na lavoura.

Portanto, por meio da comunicação, a fotografia tem como função informar um fato ocorrido, transmitindo uma mensagem, que pode ser interpretada de maneiras diferentes, de acordo com a cultura e o conhecimento do receptor. Por sua vez, o fotógrafo pode conduzir a

interpretação, de acordo com o seu olhar, o enquadramento desejado e por meio da manipulação de filmes fotográficos e arquivos digitais, eternizando grandes momentos da vida.

3.3. O que dizem os idosos sobre os projetos desenvolvidos em Tocantinópolis?

Nesse interim podemos perceber que ao longo das atividades a UMA, o Gati e as diversas ações promovidas pela Prefeitura de Tocantinópolis têm surtido relevantes feitos na vida desses idosos, conforme descreve as entrevistas a seguir.

Nas falas dos entrevistados, diferentes categorias foram utilizadas para falar das pessoas com idade acima de 60 anos. Essa diversidade de termos e o uso que se faz deles nessas falas caracterizam bem o que Potter (1998) denomina de manipulação ontológica: a manipulação das categorias, na tentativa de apresentar determinadas descrições do mundo como uma representação da verdadeira natureza da realidade.

Filha de pais lavradores, **Solimar Fernandes de Sousa**, de 68 anos, nasceu na cidade de São João dos Patos, no estado do Maranhão e veio para Tocantinópolis na companhia de seus pais, Feliciano Galvão e Hortelina Fernandes Sousa, quando ainda tinha dois anos de idade.

Solimar que sempre foi de família humilde trabalhou como quebradeira de coco na região do Povoado Ribeirãozinho, zona rural de Tocantinópolis. Além do trabalho, ela tinha como obrigação, carregar água para o mantimento da família. Eram longos quilômetros que até hoje são inesquecíveis em sua memória.

Durante todo esse tempo, ela não teve tempo exclusivo para aos estudos, pois tinha que ajudar nos afazeres de casa, assim, só estudou até o primário. Ela relata que sua vida foi muito difícil e que agora já na condição de aposentada, está aproveitando o que não pôde fazer na infância ou adolescência.

Já na terceira idade, Solimar Fernandes diz que antes de participar dos projetos voltados para a terceira idade, se sentia sozinha e isso com que sua autoestima ficasse mínima.

Não tinha como se divertir e nem mesmo sair de casa. Só tivemos vez e fomos reconhecidos no governo do ex-prefeito Fabion Gomes de Sousa, que tinha Maria das Graças Carneiro de Sousa, como sua secretária de Assistência Social, e foi assim que viemos a ser valorizados e ter desenvolvimento diferente. Um desenvolvimento

que não esperávamos ter, ou seja, um acolhimento especial. Então, desde de 2009 pra cá eu melhorei até minha maneira de ser, meu jeito de viver, de falar, de andar, condição física, enfim, tudo melhorou na minha vida.

Solimar também participa das atividades do Cras, oficinas de artesanato e passeios.

No governo do prefeito Fabion é que foi iniciado os passeios, porque se fosse pela gente, nunca que iríamos ter condições de passear por outros estados porque eu mesmo não tinha condições financeiras para fazer isso. Através do maravilhoso Fabion, que começamos a conhecer lugares diferentes. Foi através dele é que os idosos tiveram oportunidade e conseguimos melhorar.

Desde então estamos recebendo esses projetos. Até aqui está tudo bem. Graças a Deus o prefeito Paulo Gomes está seguindo com os projetos que o Fabion deixou. Ele está nos ajudando e o nosso lazer continua do mesmo jeito. Agora ficou melhor ainda participar, ou seja, tem aquelas pessoas que não podem se deslocar até os eventos e assim a prefeitura coloca à disposição veículos para levar os idosos até o local e depois deixar em casa. Quem não vai é quem não tem boa vontade de viver. Quando estive em Palmas não vi nenhuma dessas ações sendo realizadas naquela cidade, que é a capital do estado. Quem quiser participar de algum evento lá, tem que pagar condução e aqui nós temos carro zerado e à nossa disposição. Eu particularmente gosto de participar da Academia da Melhor Idade, do CRAS e do Gati. Participando dessas ações eu consigo rejuvenescer muito mais. Porque consigo tirar o estresse, a preguiça e isso ajuda a me desenvolver.

Geralmente quando se chega na terceira idade, a vontade de ficar dentro de casa e cuidar de netos e bisnetos é algo comum entre os idosos. E isso acaba fazendo com que a maioria deles perca a oportunidade de viver sua maturidade. Em Tocantinópolis, os idosos andam na contramão dessa afirmação. Aqui eles dispõem de várias opções, inclusive de cuidar da saúde e da qualidade de vida.

Nunca na minha vida imaginava conhecer as cidades de Caldas Novas/GO ou mesmo Aracruz e Vitória no estado do Espírito Santo, mas no governo do prefeito Fabion Gomes isso foi possível. Um passeio que marcou e modificou minha vida, a qual estou amando com esses movimentos que o município está fazendo. Enquanto eu puder fazer, irei fazer, não irei parar e enquanto o prefeito nos ajudar e o Fabion também, vai ser muito melhor para nós idosos, porque não podemos parar, temos é que continuar e melhorar cada vez mais os projetos já existentes.

De acordo com Solimar (2019), a fotografia representa lembranças dos momentos que passamos. Segue abaixo o depoimento da aposentada.

Ao olharmos para as fotografias vemos o quanto ela é importante para o fortalecimento da nossa memória. Ela retrata os momentos marcantes da nossa vida, e o Dirceu Leno é um dos responsáveis por eternizar, através da fotografia, esses lindos momentos. As fotos que ele tira nos deixa até mais bonita, é difícil de explicar isso. Ele tem esse dom que Deus deu pra ele. E onde vemos uma fotografia ou um vídeo da melhor idade de Tocantinópolis nos faz lembrar dos projetos realizados pela Prefeitura e pela Universidade Federal do Tocantins. Vemos todos os idosos alegres e contentes. Então, a fotografia vale muita coisa para nós. Porque se não conseguirmos lembrar do que fizemos, ao olhar para a foto é como se pudéssemos estar lá naquele momento do registro, e isso não nos esquecemos. A foto é uma forma de gravar, lembrar e sentir vontade de voltar no tempo. Até porque através da fotografia é possível estimular a nossa memória e isso nos traz saudades de determinados momentos. A foto fica eternizada e quando olhamos pra ela nos faz lembrar daquilo exposto na fotografia. Uma coisa muito boa é uma foto, pois além de trazer recordações fortalece nossa memória.

Hoje em dia para se tirar uma fotografia é muito fácil, principalmente quando se tem um aparelho celular. Ao tiramos uma foto de imediato queremos mostrar para alguém através das redes sociais: Facebook, Instagram ou WhatsApp. Assim, vemos que a fotografia é muito importante, pois é uma lembrança para o resto de nossas vidas e para as outras gerações também. Só pude ter acesso a celular de uns anos pra cá, e as fotos que tirávamos antes poucas delas prestavam e não eram duradoras. Algumas não tinham nenhum significado, mas na verdade uma foto seja ela onde for tirada a nossa intenção é guardá-la para posteriormente ser recordada. Eu pelo menos tenho muitas fotos e quero tirar mais, principalmente agora que estou na terceira idade.

A minha relação com as redes sociais são as melhores possíveis. Através delas tenho contato com vários amigos seja de longe ou de perto e até mesmo com alguém que eu não conheço. Curto as fotos, comento, compartilho, faço elogios, admiro. Enfim, é muito bom esses aplicativos onde nós idosos e demais outras pessoas temos acesso e através deles é possível fazer essa interação, união e aproximação com outras pessoas.

Tem também as quadrilhas que faz parte de nossas vidas. É um evento realizado pela prefeitura onde todos os anos traz um tema diferente. A terceira idade me proporcionou vivenciar várias realizações e uma delas é dançar quadrilha, pois na minha infância ou adolescência não tive a oportunidade de participar. Então, a partir de 2009, no primeiro mandato do ex-prefeito Fabion, deu-se início às quadrilhas da terceira idade. Ele sempre nos apoiou. As roupas são ofertadas pela prefeitura e os ensaios são iniciados três meses antes das apresentações. Tudo é arrumado e ajeitado nos mínimos detalhes para que nada fique a desejar. No período dos

festejos juninos, pra mim, é a melhor época do ano. Não lembro nem de dormir e nem mesmo de comer, só de chegar lá linda e maravilhosa e fazer uma ótima apresentação para o público, e claro, tirar muitas fotos para que outras pessoas que não conhece nossa junina passem a conhecer através das publicações e saber que a cidade de Tocantinópolis valoriza o idoso.

Quando iniciamos, pensávamos que não iria dar certo, mas com muito esforço, adaptação e dedicação fomos evoluindo e hoje estamos dando exemplo de superação, vitalidade e bem-estar. Até os passos que realizamos são diferenciados o que faz sermos admirados por todo o público que nos prestigia. Nossa quadrilha além de ser animada é bem organizada e bonita. Já fui rainha, noiva e estarei sempre à disposição para participar todas as vezes que for necessário, pois enquanto existir quadrilha da melhor idade eu não perco.

Só em falar sobre os passeios já nos remete na lembrança aqueles lugares por onde passamos e nos divertimos muito. Tenho certeza que não só eu, mas todos que foram tiveram suas vidas marcadas por tanta coisa que nos foi proporcionado. Acredito que enquanto a prefeitura investir na realização desses passeios certamente isso irá fortalecer a nossa autoestima e nos dará melhores condições para seguirmos uma vida mais ativa e participava, porque só de conhecer tantos lugares bonitos, isso já nos motiva a estar sempre participando desses passeios. Eu nunca pensei de um dia estar nesses lugares e agora eu posso dizer que fui e vi tanta coisa linda. Espero que estes passeios continuem para que possamos ter mais diversão e lazer no nosso dia a dia.

Maria Geraldina Cosma Lima, nasceu em 23 de março de 1954, na cidade de São Felix do Maranhão. Em meados de 1978 ela iniciou viagens pela região norte do Tocantins e no ano de 1980 resolveu mudar-se para Tocantinópolis, onde constituiu família, tendo 3 filhos e 2 netos.

Popularmente conhecida como Dona Geralda, a irreverente idosa de 65 anos, que sempre se propôs ao novo e a novas conquistas resolveu seguir carreira nos estudos e em meio aos desafios que ora a vida lhe propunha, estudou e concluiu ensino médio aos 50 anos de idade, no Colégio Estadual Padrão, hoje nominado Professor José Carneiro de Brito.

*O idoso tem uma facilidade muito grande de se adaptar a qualquer tipo de viagem, a qualquer **tipo de passeio**, e pra gente que é idoso, o passeio é uma maneira da gente se divertir, fazer amizades, conhecer novos horizontes, conhecer novas pessoas. Então, o passeio é bom. Para o idoso não tem coisa melhor. É um dos melhores projetos voltados para o idoso, é o passeio. Um de vários, porque tem a Academia da Melhor Idade, que tem objetivo de melhorar o condicionamento físico, colocar o corpo em movimento para que os músculos não fiquem enrijecidos. Tem ainda os projetos da UFT, que ajudam na cognição e no melhoramento e estímulo da*

memória, que muitas vezes acabamos esquecendo, porém, esses projetos ajudam nós a lembrarmos. Enfim, tudo isso faz parte de que o idoso possa se distrair, viver com uma vida melhor. E esses projetos devem continuar, porque fazem muito bem ao idoso, ao velho não.

O idoso é aquele que não para. Ele faz uma academia, ele vai para uma dança, ele frequenta o forró da terceira idade, que participa do Cras, vai para a UFT, dentre outras. Esse é o idoso que não para. O velho é aquele que passa o dia sentado numa cadeira, se chama para ir num lugar, ele não vai, diz que não pode, está doente, está deitado, ou então está fica sentado só pedindo as coisas, e não sai para lugar algum. Esses são os velhos que não se dão o prazer de viver o que a vida tem de melhor. E o idoso não. Ele se diverte. É essa a diferente entre o idoso e o velho.

A Junina da Melhor Idade é respeitada porque ela é alegre e composta por idosos, os quais tem disposição de participar e se distrair, para viver a vida e tudo o que ela tem para nos dar. Porque quando éramos jovens as vezes nem lembrávamos disso, eu pelo menos nunca lembrei de dançar quadrilha e nem me deu vontade. Hoje participo sempre.

A Junina é o melhor e o mais gostoso projeto que tem no município. Quando se diz: vai começar os ensaios da junina, não existe coisa melhor e mais prazeroso. Não tem coisa melhor de você ir para ensaiar para chegar aquele dia e você se apresentar para aquele público que está lhe olhando, que vai ver você e não você vai ver ele. O público vai bater palmas pra você e vai avaliar o seu desempenho dentro daquela arena.

A Junina da Melhor Idade não existe presente do que este que eles fizeram. Seja concorrendo com A, B ou qualquer que seja, mas a nossa quadrilha é o melhor projeto que se tem para a gente extravasar a nossa felicidade dentro daquele quadrilhódromo. Quando eu entrei na arena juntamente com o Brendon, todos ficaram acenando e eufóricos. Isso é muito gratificante porque faz com que a gente se sintam tão feliz, mas tão feliz que parece que vamos voar. É um animo muito grande, pois queremos mostrar para todo o público que sabemos dançar e que o sabemos fazer independentemente de idade. É muito prazeroso dançar.

Como somos idosos nós queremos alçar voos mais altos e mostrar o que sabemos para o público de outras cidades. E o que vemos é que estão nos podendo aqui dentro. Eles não querem que saíamos para outros lugares, outras cidades para mostrar nossa junina. Eu sempre digo: a gente não quer competir para ganhar prêmio não. Queremos mostrar o projeto da Junina da Melhor Idade para que que outras pessoas também conheçam esse projeto. Eu sempre sugiro para que saíamos para outras cidades, mas não é nos concedido. Fico muito chateada com isso. As outras juninas do município não são melhores do que nós. Eu tenho orgulho de dançar quadrilha concorrendo com os jovens, porque estamos concorrendo de igual para igual. Ninguém é melhor do que ninguém. E é por isso que temos que aproveitar.

A **UMA** foi um desenrolar na minha vida. Durante um ano e seis meses de curso, eu agradeço a UMA um tanto que ninguém possa imaginar. A UMA fez com que eu me desse mais valor como idosa. A UMA me mostrou que o idoso ele sabe aproveitar a vida da maneira e em conformidade dele. O idoso sabe ser feliz, sem precisar que alguém esteja o empurrando. O idoso sabe aonde ele pisa e sabe da qualidade dele. Respeito para ser respeitado.

E o **Gati** veio para complementar a UMA. O Gati foi outro passo que dei e que jamais eu irei esquecer, que venha outros projetos que eu estarei lá dentro também. Porque todos eles nos ensinam a caminhar, nos mostra o nosso valor e como devemos agir na condição de idoso, para que hoje ou amanhã alguém possa dizer assim: há fulano é idoso não sabe onde fica. Não sabe o lugar dele. E a UMA e o Gati, ensinou, a todos que frequentaram a saber onde o idoso pode pisar, aonde é o lugarzinho dele. É isso o que eu tenho a dizer sobre esses maravilhosos projetos, os quais não podem acabar nunca, sempre se renovar. Porque eles nos ensinam muitas coisas essenciais para o nosso dia a dia. UMA e Gati são os melhores projetos voltados para o público idoso. Para quem quer lembrar e mostrar para a sociedade como é o idoso, esses projetos nos mostraram vários conhecimentos. Portanto esses dois projetos não podem acabar jamais, tem que continuar. Eu espero em Deus e confio no pessoal da UFT que não irão deixar acabar esse projeto porque ele é muito especial para nós. Se acabar, acabou os idosos no município.

Por uma parte, os dois projetos nos ensinaram muito sobre a **Educação**. Tinham que iniciaram na UMA que não sabiam nem a primeira letra do nome deles. Como também teve pessoas assim no Gati. Hoje eles conseguem escrever, ler, mechem em aparelho de celular como ninguém. Esses projetos ensinam como nós idosos conseguimos viver. Eles nos ensinam a moldar a nossa inteligência. Muita gente fala assim: o idoso é burro. Esse que fala está totalmente enganado. Nossa inteligência está guardadinha. Como o Gati ele um objetivo de instigar a nossa memória, a gente aprende e como aprende. Aprendemos coisas que eu acho que até Deus duvida, do tanto que a nossa inteligência é guardada pela nossa idade e que muitas vezes não usufruímos dela, ela vai ficando armazenada. Quando achamos projetos iguais a UMA e o Gati, eles conseguem puxar, e quando você pensa que não, você já conseguiu readquiriu toda a sua inteligência que você nem imagina que tinha. Esse é o objetivo do projeto, isso é ser idoso, é que é viver com a idade que temos. E o idoso jamais ele pode ser abandonado, porque o idoso é a primeira pedra de uma construção. Se o idoso não tiver os professores, um administrador que saiba ajudar; é igual a uma pedra bruta ou como uma criança que começa a andar ou que vai para o colégio pela primeira vez, é igual ao idoso, somos como uma pedra bruta, ou seja viramos essa pedra bruta. Porque quando todo aquele período da nossa vida ninguém moldou a gente e se tiver um projeto desse que ajude a moldar idoso, não existe coisa mais preciosa do que esta.

A palavra “idoso” já diz tudo. É uma pessoa idolatrada, divina, um ser de dimensão e de orgulho para a sociedade. O idoso é isso, e eu acredito que não existe coisa mais bonita e melhor do que sermos idosos felizes. Não existe felicidade melhor do que esta. Eu sou feliz. Hoje posso dizer isso, antes não. Pelos amigos e pela família que tenho e por tudo o que tenho feito e, principalmente, para dançar a junina. [risos]. Essa não tem palavra para descrever a felicidade de participar. Não há coisa mais gratificante do que o reconhecimento por parte das pessoas. Isso é o nosso orgulho.

*A **fotografia** para mim é uma lembrança muito nítida do que fui e do que eu sou hoje. Essa transição de idade e de tempo mostra uma grande diferença só na idade, porque aparentemente eu me acho a mesma pessoa, a de 13, a de 50 e a de 65 anos. Assim, meu interior, mas a característica é diferente porque cada ano muda-se a estrutura do corpo. E hoje eu me acho melhor do que antes. E as memórias que elas nos remetem é impossível de esquecer. Por isso sempre repito que a UMA e o Gati recriam a nossa memória, ou seja, tudo estava guardado, armazenado e trancado a sete chaves. E o que estes projetos fizeram? Eles tanto mexeram e reviraram nossa memória que fizeram nos lembrar de vários anos atrás. Lembranças de quando eu tinha seis anos de idade, hoje eu consigo lembrar de tudo, basta eu fechar os olhos que tudo se mostra. Tudo isso é graças aos projetos promovidos para nós idosos. Antes eu não tinha tantas lembranças, agora tenho várias. Das coisas ruins e das coisas boas também. Tudo eu lembro.*

É por isso que esses projetos voltados para o idoso são muito importantes eles não podem faltar. Eles têm que continuar, pois são uma boa iniciativa e gratificante para nós idosos. São os melhores projetos que já participei na minha vida. Quando fiz o Ensino Médio lembrei de tantas coisas, e eu já tinha feito a UMA. Aquando a professora ia dar uma aula eu sempre associava com os conteúdos com ginásio. Dizia assim: professora, eu já vi isso quando eu estudava na época de 1974. Incrível, eu com 50 anos fazendo o Ensino Médio e lembrando de coisas que vi na época que estudei o primário ou ginásio. Sabe porque isso acontece? Porque os projetos mexem com a nossa vida.

Temos células em nosso organismo que com o passar dos tempos elas vão se acomodando, mas quando você começa a estimulá-las, elas conseguem aflorar e quando pensa que não você está lembrando de épocas remotas e já esquecidas. É para isso que serve o incentivo da memória incentivo ao idoso para que ele não pare e nem mora na mesma condição. Ele precisa se desenvolver e crescer. Porque ao pensarmos em ser idoso se referimos a última etapa da vida ou mesmo à morte. E não é isso. Eu quero é viver mais e sempre aproveitando o que há de melhor da vida.

Para esses que ainda não participam desses projetos voltados para o idoso, o conselho que dou é que procurem e se inscrevam porque eles não estarão perdendo tempo, como já ouvi pessoas dizendo que não participa desse projeto para não perder tempo. Na verdade, não estamos perdendo tempo ao participar desses projetos. Estamos

ganhando sabedoria, conhecimentos que nem imaginávamos o quanto são importantes para nossa vida e o conselho que dou para o idoso é: vivam bem e melhor. Seja um idoso cheio de felicidades. E para os velhos preguiçosos deixo a seguinte mensagem: procurem a AMI [Academia da Melhor Idade], o Gati, a UMA, o CRAS. Saiam da cadeira e deixem de serem acomodados, vá se divertir. O idoso é saber viver, é igual a música do Roberto Carlos: É preciso saber viver. E é isso que a gente está fazendo, estamos vivendo e muito bem. [risos]. Temos que aproveitar porque não sabemos o dia em que vamos embora. Quando morre alguém a maioria das pessoas costumam falar assim: fulano morreu e não aproveitou a vida, ficava só dentro de casa. Daí morre outro acolá e dizem: esse morreu, mas soube aproveitar bem a vida. É isso aí que tem que ser. Morrer e deixar o legado para os outros. Porque ser idoso não é só dizer que sou velho e não fazer nada da vida. Ser idoso é saber aproveitar a vida da melhor maneira possível e saudável. Não se estragando com vícios, é saber aproveitar a idade que lhe cabe. O idoso é muito especial, é um diamante mais precioso que tem. Ser idoso é saber viver, é saber aproveitar a vida que ainda lhe resta, com saúde com alegria e com felicidade. É essa idosa que sou.

Maria Aparecida Pereira Brito veio para o município de Tocantinópolis no ano de 1977. Ela é natural da vizinha cidade de Porto Franco, que fica no estado do Maranhão. Aparecida casou-se e teve 3 filhos, que resultou na expansão da família em 15 netos e 7 bisnetos.

Sempre com força de vontade e estímulo para conseguir novos horizontes, ela concluiu o Ensino Médio quando tinha 50 anos de idade, além disso cursou ainda o Curso Técnico de Enfermagem, mas não exerceu a profissão. Em 2004, Aparecida prestou concurso e há 16 anos desempenha o cargo de Agente Comunitário de Saúde, na Secretaria Municipal de Saúde de Tocantinópolis.

E agora com 65 anos de idade, Aparecida Brito entrou com o pedido de aposentadoria, porém aguarda ansiosa pela análise do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Em relação aos projetos que Prefeitura de Tocantinópolis realiza em benefício do idoso, em especial aos passeios, qual a avaliação que você faz?

Pra nós idosos, eu falando por mim, é só prazer e alegria. Essas coisas que a Prefeitura faz por nós está ensinando a gente viver, a nos valorizar e conhecer realmente os nossos diretos. Essa questão de viajar hoje eu viajo de graça pra onde eu quiser. Eu reconheço que exista um certo limite em pagar 50%, eu até aceito isso, mas a gente só cresce como idoso. Por que o idoso ele não sabia, só achava que ele tinha que viver e terminar os dias de vida dele e não é assim. Nós idosos temos um futuro pela frente, é assim que eu vejo.

E isso nos permite essas vantagens que temos no Cras e na AMI, como por exemplo, viver e querer viver cada dia mais para aproveitar esses benefícios e coisas boas que antes não tínhamos.

Antes de 2009 não tínhamos nada. A vida do idoso era apenas dentro de casa, curtindo doença, dores aqui acolá. Hoje ainda tem, mas com uma boa condição, pois temos aonde amenizar ela na academia, no Gati, no Cras, dentre outros. Também é importante mencionar que o idoso não tem mais depressão, aquela tristeza de ficar dentro de casa. Eu por exemplo, não vou ficar com netos para filhos irem para determinados lugares. A mãe ou o pai é que tem que cuidar e ficar com a criança. Eu irei me divertir.

Já participei de cinco passeios e todos foram maravilhosos e já estou programando ir em outro, agora dessa vez no estado de São Paulo, na cidade de Aparecida do Norte. Até porque meus filhos têm por obrigação pagar minha passagem, porque com o meu salário eu não irei pagar. Eu já criei e eles tem a vida deles, agora tem que pagar para eu ir, e é assim que tem sido.

A quadrilha dos idosos já participo há oito anos e é só alegria. A cada ano eu quero está mais à frente, mais bonita e trabalhando para que a nossa junina a cada ano se saia muito mais bonita. A desse ano eu avalio com a nota dez até porque passamos a concorrer pelo Grupo B, e parece que quando passamos a concorrer ficamos melhores ainda e ficamos em segundo lugar da categoria; pra nós isso é uma vantagem e cada vez irei me esforçar para fazer uma belíssima apresentação. Não importa qual posição, eu quero é estar dentro.

Há 3 anos participando do Gati, eu avalio o projeto como um ponto de referência onde podemos nos unir, ou seja, nós vemos como uma família. Lá vivemos como uma família onde temos a oportunidade de conhecermos várias pessoas, é um local de muito aprendizado, pois aprendemos a conviver em grupo, respeitando uns aos outros. No Gati é tudo de bom, é só vantagem. E aquelas pessoas que nunca foram no Gati não sabem o que é viver.

Portanto, isso tudo é só vantagem, até porque tudo o que vem para o idoso não tem uma que digo: dessa eu não gostei. Quando sabemos da notícia que vamos receber um projeto é alegria total e muita empolgação, surtindo a curiosidade e ao mesmo tempo despertando o desejo em participar e viver uma nova experiência. Por que lá a gente só vive.

Como eu sou Agente de Saúde com 65 anos, eu sempre fui uma pessoa muito entrosada no meio do público, mas como tenho a obrigação do trabalho, não posso nem comparar. Sempre tive contato com muitas pessoas trabalhando. Porém, não tinha esse grupo de amizade, as ações e projetos que temos hoje. O contato com idosos era apenas o de visitar as famílias, com foco na saúde.

Hoje o público do qual convivo é diversificado. Trabalho visitando as casas da minha área e participado dos projetos direcionados aos idosos. Então, pra mim só é evolução e vantagem para nós idosos.

Ao me ver nas fotografias de antes e analisar com as de hoje, principalmente as que estou participando dos projetos é um

sentimento de superação, pois vejo as frequentes mudanças que tive na minha vida. Além de ver que estou mais bonita, hoje tenho a possibilidade de fazer os registros com mais facilidade, pois temos a nossa disposição um aparelho celular que capta esses momentos e ficam eternizados em nossa memória. Eu não tinha a oportunidade de sair em fotos, porque era só trabalhando e não tinha o Dirceu Leno que pega todos os ângulos e faz com que a foto saia perfeita. Isso para nós é o máximo, é um luxo, digamos assim.

Tendo em vista os depoimentos dos idosos entrevistados é perceptível perceber o grau de satisfação, quanto aos benefícios obtidos na melhoria da saúde, com a convivência e participação nos grupos. Vemos que as redes de relações são importantes fontes de suporte social e satisfação. Assim, podemos observar que o convívio nos grupos da terceira idade é um dos principais indicadores de bem-estar no envelhecimento com qualidade, o que descreve o nível de alegria na participação social desses sujeitos.

Em resumo, na contemporaneidade, a velhice é sinônimo de patologia, mas que tem cura, cujos procedimentos são apresentados pelas mesmas fontes discursivas que retratam a velhice como doença. No entanto, não há dúvida de que a “identidade terceira idade” é vista no mundo contemporâneo de maneira extremamente positiva, pois carrega um conjunto de atributos altamente valorizados na contemporaneidade. Segundo Silva (2009), a “identidade terceira idade” é marcada pelas características que são constitutivas dos padrões contemporâneos de construção das identidades nas sociedades modernas, ou seja, o individualismo, a autorresponsabilização, o imperativo à atividade, a flexibilidade, a disposição para aprender e a noção de “ausência de idade”.

Assim, diante das declarações dos idosos entrevistados, Tocantinópolis é uma cidade modelo no que tange a realização de ações e projetos voltados em benefício da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa. Mediante tais afirmações vimos que os idosos descrevem a velhice como sendo uma etapa normal da vida, onde a partir de agora eles estão “curtindo” esse momento com mais liberdade e descontração, construindo a velhice com os atributos próprios da categoria “terceira idade”.

A diferença que os entrevistados estabelecem entre “ser velha” e “ser idosa” associa o idoso (nesse caso, ela) à saúde, às atividades, aos sonhos, à vida e à alegria e delega ao velho à situação de doença e de ociosidade. Por outro lado, destacam que depois de participarem dos projetos tiveram mais disposição física, elevação da autoestima e desenvolvimento cognitivo, deixando de lado as especulações de que o idoso tem que ficar em casa e cuidar de netos.

Embora tenham mais de sessenta anos, eles encontram no Gati ou mesmo na AMI uma vida saudável e mais prolongada onde a descrevem como fator de transformação e definem seu estado ativo como melhor do que a situação de muitos jovens e sugere que o vigor não é um atributo exclusivo da juventude. Portanto, vejo que a velhice é um fator que contribui para elevar sua autoestima, pois percebo que com o uso dos atributos da “identidade terceira idade”, já assinalados nesta pesquisa, a interação entre os sujeitos idosos é fundamental para que haja a superação da ideia de que velhice é sinônimo de abandono, solidão e tristeza, ou seja, é uma fase que enfatiza a alegria para uma nova etapa da vida.

Os relatos dos entrevistados dialogam com (e também combatem) discursos mais antigos, mas que ainda persistem na sociedade contemporânea, que os define como fracos, sem projetos para o futuro e impotentes. Dialogando com esses discursos e, eventualmente, combatendo-os, constroem outros discursos que ressaltam a força, o vigor e a vitalidade e, nessa perspectiva, reforçam e mobilizam temas do discurso contemporâneo sobre a saúde na “terceira idade”, regras normativas que vêm modificando, acelerada e radicalmente, nosso modo de conceber a velhice. Portanto, essa velhice é de fato desejante, visto os nossos idosos terem vigor, autoestima elevada, disposição e, sobretudo, perspectivas para viverem com saúde e bem-estar.

Foto 50: Ex-prefeito Fabion Gomes ladeado com Dona Tereza. Como gestor contribuiu muito na promoção de políticas públicas para os idosos de Tocantinópolis.



Fonte: Dirceu Leno (2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em frente ao exposto, durante a realização deste estudo podemos observar que a qualidade de vida dos idosos tem cada vez mais por mudanças. Atividades realizadas, as políticas públicas da Prefeitura de Tocantinópolis, as viagens e experiências realizadas expostas mostram que é possível promover memórias positivas e promover envelhecimento saudável e ativo entre os idosos tocantinopolinos.

A investigação demonstra que indivíduos participantes de projetos tende a ter maior atividade social, tem melhor qualidade de vida, apresentam menores índices de depressão e confinamento residencial; gerando belas memórias fotográficas, e promovendo qualidade de vida entre os indivíduos da cidade.

Aponta-se que a cidade possui diversas festividades e atividades, porém, entre os idosos os indivíduos na maioria tendem a ficar mais acomodadas em casa, pelo conforto, pela dificuldade de mobilização ou ainda pela falta de companhia. Com a participação social em projetos, principalmente no Gati a convivência tende a promover a mobilização deste idoso a maior convivência com as pessoas participantes do projeto, promovendo uma vivencia feliz, memórias e maior participação dos idosos nas atividades e festividades locais.

O ser humano tende a se mobilizar pelo gatilho manada; que tem efeitos positivos para os participantes do projeto Gati que pela Prefeitura de Tocantinópolis e pela UFT promovem um projeto que aponta evidências de melhorias da qualidade de vida, da psiquê em relação a nova vida cotidiana e promovem um envelhecer saudável entre os cidadãos dos idosos de Tocantinópolis.

Dialogar sobre passado, presente e futuro. Esta é uma das premissas que este trabalho apresentou, que através da análise da trajetória por meio da fotografia, potencializou o olhar dos idosos a respeito do seu processo de envelhecimento. Nesse sentido, a presente pesquisa compreende como os idosos percebem a sua própria realidade social; como constroem suas relações de amizade, familiares e dentre outras relações; como desenvolvem laços de pertencimento na comunidade e cidade onde vivem, enfatizando seus aspectos sociais, históricos e culturais.

Dessa forma, fica evidente que é preciso dar visibilidade à questão do envelhecimento humano. Falar de velhice é urgente e necessário. E vemos que a Educação tem sido o fator decisivo para essa mudança de pensamento. Afinal, que velhice desejamos para nós? Esta é uma pergunta que devemos nos fazer diuturnamente, posto que é para essa fase da vida, caso não haja interrupção, que caminharemos brevemente.

Portanto, ao adotamos nesse estudo, a perspectiva construcionista social sobre a produção do conhecimento temos como princípio norteador nesta perspectiva, que ele é concebido como uma construção social, relativa e dependente das práticas e contextos sócio-históricos, o que problematiza tanto as possibilidades de acesso a um mundo totalmente novo dando a estes sujeitos uma nova forma e maneira de ver a vida, bem como concebendo a eles outras versões sobre o mundo e sua construção através dessas versões que a Educação pode oferecer no dia a dia.

Nessa posição, envelhecimento da população não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Este fenômeno, do alongamento do tempo de vida, ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, porém, mais recentemente, é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada, como exemplo, podemos citar o Brasil e, obviamente, nosso município de Tocantinópolis.

Os resultados produzidos durante este trabalho poderão ser usados para fins de documentário e exposição fotográfica, podendo ser discutido em vários espaços públicos

sobre a importância do envelhecimento saudável e fonte de recurso para o fortalecimento da memória, qualidade de vida, história e identidade cultural.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Total de idosos no mercado de trabalho cresce; precariedade aumenta.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-05/total-de-idosos-no-mercado-de-trabalho-cresce-precariedade-aumenta>. Acesso em: 15 fev. 2020.

ANDRADE, Mário Celso Ramiro de. **O gabinê fluidificado e a fotografia dos espíritos no Brasil:** a representação do invisível no território da arte em diálogo com a figuração de fantasmas, aparições luminosas e fenômenos paranormais. 2008. 162 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2008.

ARGENTO, Rene de Souza Vianello. **BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO,** 2010. 34 f. Monografia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

AUGUSTO, Otávio. **Expectativa de vida do brasileiro chega a 76 anos, a maior da história.** **Correio Brasiliense.** 25 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/07/25/interna-brasil,697305/expectativa-de-vida-do-brasileiro-chega-a-76-anos-a-maior-da-historia.shtml>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

BARRETO, Juliano Serra. **Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual.** *Ciência da Informação, Brasília, D.F: IBICT, v. 36, n.3, p. 17-28, set. / dez. 2007.*

BARTHES, Roland. **A câmara clara.** Lisboa: Edições 70, 1989. (Col. Arte Comunicação, n. 12).

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice.** São Paulo: Novas Fronteiras, 1990.

BENTES PINTO, Virgínia; MEUNIER, Jean-Guy; SILVA NETO, Casemiro. A contribuição peirciana para a representação indexal de imagens visuais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 25, p. 15-35, jan./jul. 2008.**

BLOCH, Marc. **Introdução à História.** 2. ed. Lisboa: Publicações Europa-América, 1974.

BONI, Paulo César. **Fotografia: usos, repercussões e reflexões.** Londrina: Midiograf, 2014.

BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. In: **Tempo e História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (Ensaio).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Estatuto do Idoso**. Lei Nº10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. **Política Nacional do Idoso**. Lei de Nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica – n.º 19. Série A).

BRAYNER, Natália Guerra; MAGALHÃES, Nancy Alessio. Impactos da história de Brasília na (re)criação de identidades e direitos de moradores da Vila Planalto. In: COSTA, Cléria B. et. all. (org.s) **Contar história, fazer História**: história, cultura e memória. Brasília: Paralelo 15, 2001.

BRUNO, Fabiana. **Retratos da Velhice**. Um duplo percurso: metodológico e cognitivo. 2003. 309 f. Tese (Mestrado em Multimeios). Instituto Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

BUCCI, Eugênio. Meu pai, meus irmãos e o tempo. In: MAMMÍ, Lorenzo; SCHWARCHZ, Lilia Moritz. **8 X Fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras; São Paulo, 2008.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e velhice bem sucedida no contexto das Universidades da Terceira Idade. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica, S. (Org.). **Velhice bem sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Vivacidade).

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Envelhecimento no Brasil: um país de idosos**. Rádio Câmara. 27 MAR. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/526954-ENVELHECIMENTO-BRASIL---UM-PAIS-DE-IDOSOS-BLOCO-1.html>. Acesso em 21 de nov. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Terceira Idade**: O Brasil está envelhecendo. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/502495-terceira-idade-o-brasil-esta-envelhecendo/>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

CARDINAL, Felipe Viana. **ENVELHECIMENTO E FOTOGRAFIA: UM ESTUDO DE TRAJETÓRIAS**. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/colecionadas/2012/28489/28489-444.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

CHARTIER, Roger. In: BURGUIERE, A. (org.) **Dicionários de ciências históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

CORREA, M. R. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade**: velhice e terceira idade. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

CORREIO BRASILIENSE. **Expectativa de vida do brasileiro chega a 76 anos, a maior da história**. Disponível

em:<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/07/25/interna-brasil.697305/expectativa-de-vida-do-brasileiro-chega-a-76-anos-a-maior-da-historia.shtml>. Acesso em 21 de nov. 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, MEC/UNESCO, 2003.

ELLIOTT, AriluciGoes; MADIO, Telma Campanha de Carvalho. **A fotografia como documento e suporte à construção da memória**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3140/125>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

FILHO, Clineu de Mello Almada. Envelhecimento: corrida contra o tempo. Entrevista concedida a Rodrigo Vergara. **Superinteressante**. 9 nov. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/envelhecimento-corrída-contra-o-tempo/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FRAIZ, Priscila Moraes Varella. **A construção de um eu autobiográfico: o arquivo privado de Gustavo Capanema**. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

FREITAS, EV, Py L, (orgs). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOLDSTEIN, Lúcia L.; SIQUEIRA, Maria E. C. A heterogeneidade e a diversidade como temas para as universidades da terceira idade. In: NERI, Anita L. e FREIRE, Sueli Aparecida (Orgs). **E por falar em boa velhice**. Campinas: Papyrus, 2003. 2ª ed.

GRANGEIRO, A. F. B., PEREIRA, F. A., SILVA, M. S. da, NEVES, S. A. R., & CARNEIRO, L. da S. (2018). Atividade Física e Cognição para promoção da saúde de idosos: um relato de experiência no norte do Tocantins. **Capim Dourado: Diálogos Em Extensão**, 1(1), 05-12. Recuperado de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/4305>.

GUARESCHI, N. M. F. **Olhar vidas: a fotografia em uma pesquisa-intervenção**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em:<www.4shared.com>. Acesso em: 10 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 18 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45700.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

KALACHE, Alexandre. **Respondendo à revolução da longevidade**. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000803306>. Acesso em: 12 mai. 2019.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na trama fotográfica**. São Paulo, Ateliê Editorial 2002.

LARSON, Eric B; WANG, Li; BOWEN, James D; MCCORMICK, Wayne C; TERI, Linda; CRANE, Paul; KUKULL, Walter. **Exercise associated with reduced risk for incident dementia among persons 65 years of age and older**. Annals of Internal Medicine, v.144, n. 2, 2006. Disponível em: <http://annals.org/aim/article/719427/exercise-associated-reduced-risk-incident-dementia-among-persons-65-years>. Acesso em: 02 set. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACIEL, Marcos Gonçalves. **Atividade física e funcionalidade do idoso**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010.

MANINI, Miriam P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002.

MARTELLI, J. M. **O uso da imagem na pesquisa educacional**. Curitiba. PUCPR. s/d. Grupo de Trabalho: Educação e comunicação/n. 16.

MÉTIS. **história e cultura**, v. 5, n. 9, p. 11-23, jan./jun. 2006.

MINIWEB. **Pedro II e a Fotografia**. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/cidadania/personalidades/pedro_ii_4.html. Acesso em: 15 fev. 2020.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte. MENDES, Antônio da Cruz Gouveia. SILVA, Ana Lucia Andrade da. **O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2016; 19 (3):507-519.

MONEGO, S.GUARNIERI, V. **A fotografia como recurso de memória**. Documentos: da produção à historicidade Cadernos do CEOM - Ano 25, n. 36, 2010.

MONTEIRO, Charles. **História, fotografia e cidade**: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS: expectativa de vida sobe 5 anos de 2000 a 2015 no mundo, mas desigualdades persistem.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-expectativa-de-vida-sobe-5-anos-de-2000-a-2015-no-mundo-mas-desigualdades-persistem/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

NASCIMENTO, Amamaria. **A revolução da longevidade: como os idosos do recife veem a velhice** Diário de Pernambuco, 05 nov. 2017. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/vida-urbana/2017/11/05/interna_vidaurbana,729517/a-revolucao-da-longevidade-como-os-idosos-do-recife-veem-a-velhice.shtml>. Acesso em: 18 de mai. 2019.

NERI, Anita Liberalesso. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressa no Estatuto do Idoso. **A Terceira Idade**, v. 16, n. 34, p. 7-24, 2005a.

NERI, A.L. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2001.

_____. **Envelhecer num país de jovens:** significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. São Paulo: Unicamp, 1991.

_____. **Qualidade de vida na velhice:** enfoque multidisciplinar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011. (Coleção Velhice e Sociedade).

_____. **Velhice bem-sucedida:** aspectos afetivos e cognitivos. *Psico-USF*, ano 9, v. 1, p. 109-110, 2004.

_____. (Org.). **Idosos no Brasil:** Vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo; Edições SESC SP, 2007.

NERI, A. L.; DEBERT, G. G. (Org.). **Velhice e sociedade.** São Paulo: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, Aldalan Cunha de. OLIVEIRA, Núcia Macêdo Diniz. ARANTES Paula Maria Machado. ALENCAR, Mariana Asmar. **Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física - uma revisão sistemática.** *REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.*, RIO DE JANEIRO, 2010; 13(2):301-312.

ORTENSI, Maurício Luiz. **A história da fotografia.** 2005. <http://www.ortensi.com/foto/histfotl.php>. Acesso em 26 ago. 2019.

PEREIRA, Fabíola Andrade. **Educação de pessoas idosas: um estudo de caso da Universidade da Maturidade no Tocantins.** 2016. 2019 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

PEREIRA, Fabíola Andrade. A Universidade da Maturidade no Norte do Tocantins: uma experiência em Educação Popular. In: BAGGIO, Vilmar (Org). **DNA Educação.** 2 ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019.

POTTER, Jonathan. **La representación de la realidad:** discurso, retórica y construcción social. Barcelona: Paidós, 1998.

SCHNELL, Rogério. **O uso da fotografia em sala de aula palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SILVA, Gabriel Canedo. **Documentos íntimos: o autobiográfico na fotografia documental contemporânea.** 2004. 66f. Monografia de Bacharel em Comunicação Social. Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro. 2004.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. **Autonomia, imperativo à atividade e “máscara da idade”:** prerrogativas do envelhecimento contemporâneo? *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 128 -134, abr. 2009.

SORDI, Jaqueline. **Números de idosos quase triplicará no Brasil até 2050, afirma OMS.** 30 set. 2015. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2015/09/numero-de-idosos-quase-triplicara-no-brasil-ate-2050-afirma-oms-4859566.html>. Acesso em 21 de nov. 2018.

SVICERO, Thais Jeronimo. **Construindo um lugar na história:** o arquivo pessoal de João Antônio (1937 – 1996). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Assis, São Paulo, 2012.

SVICERO, Thais. **Os Arquivos Pessoais e sua importância como patrimônio documental e cultural.** *Revista História e Cultura*, Franca, v.2, n.1, p. 221-237, 2013.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória:** temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo: UPF; Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

TURAZZI, M. I. **História e o ensino da fotografia.** São Paulo: Moderna, 2005. Projeto Araribá: informes e documentos.

VITTA, Alberto. O que é envelhecimento bem sucedido? In: NERI, Anita L. e FREIRE, Sueli Aparecida (Orgs). **E por falar em boa velhice.** Campinas: Papyrus, 2003. 2ª ed.

WELLER, W; BASSALO, L. M. B. **Imagens:** documentos de visões de mundo. *Rev. Sociologias*, vol. 13, n.º 28, Porto Alegre, set/dez. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n28/10.pdf>> Acesso em: 04 set. 2019.